

Cartas Pedagógicas

UMA POSSIBILIDADE
DE SISTEMATIZAÇÃO DOS SABERES
EM FONÉTICA E FONOLOGIA

Sonilda Sampaio Santos Pereira (Org.)



Cartas Pedagógicas

UMA POSSIBILIDADE
DE SISTEMATIZAÇÃO DOS SABERES
EM FONÉTICA E FONOLOGIA

Sonilda Sampaio Santos Pereira (Org.)



Edições Taylor-Egídio
Jaguaquara-BA
2024

Ficha técnica

Revisão Textual:
Autores das cartas
Projeto Gráfico, Diagramação e Capa:
Magno Augusto Job de Andrade

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cartas pedagógicas [livro eletrônico] : uma
possibilidade de sistematização dos saberes em
fonética e fonologia / organização Sonilda
Sampaio Santos Pereira. -- 1. ed. --
Jaguaquara, BA : Colégio Batista Taylor-Egídio,
2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-983959-0-2

1. Fonética 2. Fonologia 3. Linguística - Estudo
e ensino I. Pereira, Sonilda Sampaio Santos.

24-215415

CDD-469.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Fonologia : Português : Linguística 469.15

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

PREFÁCIO

As Cartas Pedagógicas são excelentes recursos didáticos para a sistematização dos conteúdos propostos por uma disciplina ou, por um grupo de disciplinas, quando em caráter interdisciplinar. São instrumentos de escrita e reflexão de suma importância, uma vez que permitem a avaliação contínua dos aspectos essenciais do processo de *ensinoaprendizagem*.

Assim, o trabalho apresentado neste e-book são escritos dos estudantes, ao longo de um semestre letivo, com o objetivo de narrarem suas atividades, *experivivências*, reflexões e aprendizagens sobre/com os conteúdos propostos pela disciplina Língua Portuguesa III, cuja ementa aponta para o sistema fonológico da Língua Portuguesa; inventário dos fonemas vocálicos; vogais nasais; nasalidade fonética e fonêmica; inventário dos fonemas consonânticos e sílaba.

Concomitantemente ao objetivo da sistematização das aprendizagens dos conteúdos supracitados, a escrita das Cartas teve como meta o aprofundamento das inter-relações entre os estudantes porque além de refletirem sobre os desafios, dilemas, conflitos de crenças e de concepções sobre a Língua Portuguesa Brasileira, alimentaram a alteridade e a busca do conhecimento do outrem para quem estavam escrevendo.

Vale salientar que a distribuição dos nomes para a escrita das Cartas foi realizada no início do semestre, do tipo "amigo oculto", para que todos/as tivessem tempo suficiente de conhecer e prosseguirem conhecendo o/a destinatário/a de suas Cartas.

Dessa forma, as Cartas Pedagógicas se constituem como produção afetivo-acadêmico-autoral, de memórias de experiências vividas no cotidiano da sala de aula, devendo ser, portanto, publicadas para que o trabalho pedagógico não se restrinja à quadratura da sala de aula, mas siga seu fluxo dialogando com outros/as estudantes, docentes e comunidade.

Assim, as Cartas aqui publicadas, como já sinalizado anteriormente, são de autores/as, estudantes do terceiro (3º) semestre do curso de Letras, matutino, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus Jequié*.

Os/as referidos/as autores/as têm seus nomes em ordem alfabética na página seguinte; suas minibiografias no final do livro e, da mesma forma, as Cartas se encontram em ordem alfabética a partir dos nomes dos remetentes, emissores.

Os/as autores/remetentes são alunos/as muito aplicados/as, estudiosos/as tanto da Língua Portuguesa Brasileira, em suas múltiplas possibilidades de realizações, quanto da sua gramática padrão e da sua ortografia formal, por isso foram os/as responsáveis por suas respectivas revisões.

Considerando que os quinze estudantes utilizaram as mesmas referências bibliográficas, fizemos uma única referência, no final do livro.

Nosso desejo, ao envidar esforços no trabalho de publicação desse material, é que sirva de inspiração para outras experiências na educação superior e que realize os sonhos freireanos da dialógica,

como metodologia por excelência. As Cartas Pedagógicas têm uma inspiração fundante em Paulo Freire. (DOTTA e GARCIA, 2022).

Entregamos o trabalho dos/as nossos/as estudantes contando com a generosidade dos/as leitores/as para considerarem que os/as mesmos/as são iniciantes do curso de Letras, cursando ainda o terceiro semestre.

Boa leitura!

Divirtam-se!

Sonilda Sampaio Santos Pereira

Docente do Componente Curricular Língua Portuguesa III

Coordenadora do Colegiado do Curso de Letras

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié

SUMÁRIO

PREFÁCIO	IV
SUMÁRIO	VI
AUTORES/AS	VII
<i>CARA QUERIDA COLEGA, RENATA,</i>	8
<i>BOM DIA FILLIPE,</i>	11
<i>CARA COLEGA LÍVIA,</i>	13
<i>QUERIDA KELLY,</i>	16
<i>QUERIDA RAIANNE,</i>	18
<i>PREZADA COLEGA RAFAELA,</i>	20
<i>QUERIDA AMIGA SUELEN,</i>	22
<i>CARO AMIGO JOSÉ VITOR BRITO,</i>	24
<i>QUERIDO COLEGA, RAFAEL.</i>	26
<i>CARÍSSIMA YA,</i>	28
<i>QUERIDA COLEGA IAKYLA,</i>	31
<i>QUERIDA ANNA,</i>	34
<i>QUERIDA COLEGA INÊS,</i>	37
<i>QUERIDO AMIGO BRENO,</i>	39
<i>CARA LETÍCIA,</i>	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ÍNDICE	44
SOBRE OS AUTORES	48

AUTORES/AS

Anna Júlia Brito Gomes

Breno Guimaraes Santos

Fillipe da Silva Lopes de Oliveira

Iakyla Mota Santana

Inês Santos Lopes

José Vítor Britto Lemos

Kelly Santos Silva

Letícia Costa de Andrade

Lívia Costa Gomes

Rafael Lucas Souza Rocha

Rafaela Aparecida Barbosa Moreira

Raianne dos Santos de Souza

Renata Freitas Costa

Suelen Souza da Silva

Yaclara Santos Bispo

Jequié, 06 de junho de 2024.

Cara querida colega, Renata,

É com muito prazer que lhe escrevo esta carta, principalmente tendo em vista que estudamos juntas desde o começo do curso em 2023. Após passarmos alguns semestres árdios, percebo que, a cada dia mais, chegamos mais perto da conclusão do nosso curso. O que é excitante e assustador. Tudo ao mesmo tempo, sabe? Estamos consideravelmente bem próximas de nos tornarmos professoras... E, falando em professoras: Como já é de sua ciência, meu intuito, nesta cartinha, é trazer à tona alguns tópicos trabalhados pela professora Sonilda no curso de Língua Portuguesa III.

O primeiro contato acadêmico que tivemos com a professora Sonilda foi com o texto bastante cômico, "A revolução dos sons." Quase faz você pensar que o aparelho fonador daria uma boa novela das sete. De qualquer forma, o verdadeiro objetivo do texto não foi causar algumas risadas, embora o tenha feito. E então, qual o seria o objetivo? Bem, o estudo dos sons da linguagem, ou seja: Fonética e fonologia. Como você já sabe, a fonética é a ciência que se dedica ao estudo dos sons da fala humana de maneira física. Sendo assim, ela se divide em três ramos principais: a fonética articulatória, que examina como os sons são produzidos pelos órgãos da fala; a fonética acústica, que analisa as propriedades físicas das ondas sonoras; e a fonética auditiva, que estuda como os sons são percebidos pelo ouvido humano.

Em suma, a fonética foca nos aspectos concretos e físicos dos sons da fala, como sua produção, transmissão e recepção. Já a fonologia se concentra nos aspectos abstratos e funcionais dos sons dentro de uma língua específica. Ela estuda como os sons funcionam no sistema de uma língua para distinguir significados. A fonologia analisa, por exemplo, como os fonemas (as unidades mínimas distintivas de som) se organizam e se relacionam para formar palavras e sentenças. Um conceito chave na fonologia é o de pares mínimos, que são pares de palavras que diferem em apenas um som e têm significados distintos (como "pato" e "bato", aquele exemplozinho que já escutamos repetidas vezes).

Provavelmente o meu favorito, o próximo tópico abordado berra por Audrey Hepburn - assim como sua personagem o fez durante grande parte do filme - em "My Fair Lady", ou "Minha Bela Dama", em sua tradução oficial portuguesa. Por ser grande admiradora da atriz, de musical e do idioma inglês, assistir ao filme, em sala com todos os meus colegas presentes, foi como uma recompensa após tantas aulas monótonas que o curso superior costuma trazer. De qualquer maneira, isto não é o que importa, mas sim, o conteúdo pincelado no subtexto do filme, que abordou uma mulher em situação precária e o linguista insuportável Higgins, que passa grande parte das cenas tentando ensinar Eliza a falar corretamente. Bem, quando trazemos essa temática para o nosso curso, uma das primeiras lições que somos ensinados é que não existe fala errada/correta.

Sendo assim, passamos a primeira unidade lendo o livro "Como falam os brasileiros?" de Yonne Leite e Dinah Callou, no qual abordou o modo de falar dos falantes brasileiros, trazendo tópicos como o fato de ocorrer discriminação, seja ela por condições econômicas ou sociais, principalmente em casos quando o falante é de uma área não

prestigiada. No livro, também temos o tópico dos falantes brasileiros substituírem as vogais fechadas por abertas. E por falar em vogais, elas são, de fato, os pilares sobre os quais se constrói a nossa linguagem, como já sabes, elas são a base da sílaba na Língua Portuguesa.

Além disso, é importante mencionar que a vogal é livre de obstáculos. Já o som consonantal é um som impuro, precisando de apoio vocálico para ser realizado. Como é o caso da palavra "ritmo", que apresenta um "I" invisível na escrita - mas não na sua transcrição ou fala -. No que tange a classificação dos sons vocais, temos o som Oral - saída total do ar pela boca - e o som Nasal - saída parcial do ar pelo nariz -. Como você já tem noção, os fonemas podem ser classificados como sonoros ou surdos, considerando a maior ou menor vibração das cordas vocais.

Nas últimas semanas, assistimos ao filme "O enigma de Kaspar Hauser", o qual abordou a vida do homem que não teve contato com a sociedade e como isso se caracterizou no cérebro dele. O processo de aprendizagem é um tema extremamente importante.

Já na última aula de revisão, a professora Sonilda resumiu alguns tópicos já trabalhados durante o semestre e terminou a leitura conjunta do livro de Darcília Simões, "Considerações sobre a fala e a escrita", explicando a nasalidade e relembrando alguns conceitos como alofonia e arquifonema.

Dito isso, a nasalidade fonêmica refere-se a um tipo de som nasal que é distintivo em uma língua, ou seja, a presença ou ausência de nasalidade pode alterar o significado de uma palavra. Por exemplo, no português, temos a palavra "canto" (com nasalidade) e "cato" (sem nasalidade). A distinção entre essas palavras depende da nasalidade de uma das consoantes, caracterizando a nasalidade fonêmica.

Já a nasalidade fonética é uma característica dos sons nasais que pode ocorrer de forma previsível e não altera o significado das palavras. Em português, por exemplo, a vogal em "pano" é nasalizada devido à presença da consoante nasal "n" próxima a ela, mas essa nasalidade não muda o significado da palavra, indicando que é uma característica fonética e não fonêmica.

Neutralização ocorre quando a diferença entre dois fonemas é eliminada em um contexto específico, fazendo com que eles se realizem da mesma forma. Um exemplo clássico disso em português é a neutralização das consoantes /s/ e /z/ no final das sílabas, como em "casas" e "paz", onde ambas são pronunciadas com o som [s].

O arquifonema é um conceito que emerge da neutralização. É uma forma abstrata que representa dois ou mais fonemas que se neutralizam em certos contextos. No caso mencionado, podemos considerar o arquifonema /S/ para representar a neutralização entre /s/ e /z/ no final das sílabas.

Por último, falarei brevemente sobre a alofonia, que é a variação de um fonema que não altera o significado das palavras. Alofonia ocorre quando um fonema tem diferentes realizações (alofones) dependendo do contexto em que aparece. Um exemplo em português é a consoante /d/, que pode ser pronunciada como [d] ou [dʒ], como em "dado" versus "diga". Esses sons diferentes não alteram o significado das palavras,

mas mostram como o mesmo fonema pode ter diferentes realizações fonéticas.

Com isto tudo escrito, espero que estas explicações tenham ajudado nesses conceitos fundamentais da fonética e da fonologia abordados pela professora durante o nosso curso.

Com muito carinho e desejos que você tenha o melhor dos futuros,

Anna Júlia Brito Gomes

Jequié, 07 de junho de 2024

Bom dia Fillipe,

Como você está? Tudo certo aí? Estou a escrever esta carta para compartilhar como foi a minha experiência com as aulas da Professora Sonilda Sampaio, na disciplina Língua Portuguesa III, do curso de Letras da UESB no semestre de 2024.1.

A começar pela primeira aula que tivemos de Língua Portuguesa, fiquei surpreso ao descobrir que iríamos estudar Fonética e Fonologia nesta disciplina, pois era que estudávamos na disciplina de Linguística. Além dessa surpresa, senti também uma certa preocupação já que era um tema o qual eu não sentia muita confiança em meus conhecimentos. Mas neste semestre, esse fato mudou.

Como nossa primeira atividade, tivemos um exercício avaliativo sobre o texto *A Revolução dos Sons*. Tivemos que interpretar o texto que a professora passou e responder as questões com os conhecimentos de fonética que aprendemos no semestre passado. Quando fiz a atividade, percebi que eu tinha aprendido mais do que eu imaginava.

Logo depois, iniciamos os estudos do livro *Como Falam os Brasileiros*, de Yonne Leite e Dinah Callou. Com esse livro, aprendemos sobre como o português não é uma língua homogênea em todo o país, de como surgem as diferenças nos falares por questões sociais, econômicas, geográficas e de gênero. Também vimos que não há variação boa ou má, e que essa ideia preconceituosa é algo que se originou de muito tempo atrás, quando a sociedade portuguesa chegou neste território com juízos de valor já prevalecidos sobre a linguagem.

Com o aprendizado obtido por meio do livro, assistimos ao filme *My Fair Lady*, filme estadunidense de 1964 que retrata a história de professor de fonética, Henry Higgins, que diz ser capaz de passar uma pobre vendedora de flores por uma duquesa em Londres através da linguagem. No filme, foi abordado as diferenças de dialeto por diferentes razões, como sociais ou de gênero, e também a questão preconceituosa, pois os personagens eram categorizados de acordo com sua fala. A professora então fez uma atividade avaliativa, para convergirmos pontos em comum entre o filme e o livro. Apesar do livro se tratar do português brasileiro e do filme o inglês, ainda assim, surpreendentemente, conseguimos encontrar pontos em comum, demonstrando como certos fenômenos são universais.

Em seguida, iniciamos o estudo do sistema vocálico. Revisamos alguns conceitos, como o de fonema, que são as unidades mínimas não significativas, mas distintivas. Também revisamos sobre o conceito de vogal, que é a expiração pura, livre do obstáculo, e de consoante, que possui obstrução. Além de revisarmos, também estudamos a produção dos sons vocais, classificando-os quanto a passagem de ar, quanto ao modo, quanto a vibração das cordas vocais e quanto a zona. Vimos também em como na língua portuguesa, contrário ao que é dito popularmente, temos 12 vogais ao invés de 5.

Tivemos então a atividade avaliativo desses assuntos. De início, estranhei a didática da prova, já que pelo menos estou acostumado a basicamente assinalar ou escrever uma resposta dissertativa-

argumentativa para alguma questão. Mas no fim, deu tudo certo e me saí bem na prova.

Como nossa penúltima atividade, tivemos que assistir ao filme o Enigma de Kaspar Hauser, filme esse que tratava de um jovem que passou boa parte de sua juventude preso, sem contato com outros seres humanos e, portanto, sem contato com uma linguagem humana. É bem interessante notar que mesmo sem ter muito contato com uma linguagem humano por tanto tempo, ainda assim conseguiu aprender e falar uma consideravelmente rápido. O que entra de acordo com a Teoria Gerativista, pois ela diz que o ser humano tem um talento genético para linguagem, e mesmo com poucos estímulos, somos capazes de aprender muito.

Além disso, mesmo depois de Kaspar Hauser desenvolver sua habilidade comunicativa a partir da interação com outras pessoas, ainda assim ele não adquiriu o domínio total da língua aprendida. Na Teoria Gerativista, é dito que existe uma idade crítica para a plena aquisição da linguagem, e que se for obtida muito tarde, sua aquisição será consideravelmente mais difícil, tornando-a limitada.

Por fim, estudamos neutralização, arquifonema e alofone. A neutralização ocorre quando há perda de contraste fonêmico em um ambiente específico, no caso, ambiente pós-vocálico, ou seja, depois da vogal. A perda de contraste fonêmico ocorre quando as sibilantes são alofones, que são as realizações fonéticas de um mesmo fonema, como por exemplo em ['pas] e ['paʃ]. Para mim tem sido o assunto que eu tenho tido mais dificuldade até agora na disciplina, mas sei que com um pouco mais de esforço irei dar a volta por cima.

Para concluir, gostaria de dizer que me sinto satisfeito em relação ao meu aprendizado nesta disciplina. Eu compreendi muito bem a maioria dos assuntos abordados, faltando apenas, como dito anteriormente, a neutralização, arquifonema e alofone. Gosto quando existe uma abordagem equilibrada entre teoria e prática, pois me sinto mais envolvido com a matéria. Espero que sua jornada nesta disciplina tenha sido tão enriquecedora quanto foi para mim.

Atenciosamente,

Breno Guimarães Santos

Jequié, 06 de junho de 2024

Cara colega Livia,

Como vai você? Espero do fundo do meu coração que esteja tudo às mil maravilhas! Escrevo esta carta para compartilhar a minha experiência nas aulas de Língua Portuguesa III durante o primeiro semestre de 2024. Espero que minhas vivências lhe sirvam de forma informativa, ou ao menos, como entretenimento.

Iniciamos o semestre com o divertido texto "A revolução dos sons", que narra um curioso conto da rebelião linguística, onde os personagens são representações dos diferentes órgãos do aparelho fonador, como Tia Nasalina, Dona Bucalina, Seu Palatino Lerdo etc. Eles tentam a fuga para o mundo externo, que nada mais é que a representação de como ocorrem os sons no sistema humano. E que história, não? Confesso que tive alguma dificuldade para entrar no ritmo inicialmente, mas logo ela se mostrou uma ótima metodologia no ensino de fonética e fonologia do português brasileiro, mesmo essa não sendo a minha área de maior interesse. Gostaria de saber se é uma vertente que lhe atrai.

Alguns dias depois viemos a estudar o que de fato é a fonética e a fonologia, e aprendemos a diferenciá-las: a fonética visa o levantamento de todos os sons produzidos pelos falantes, ou seja, todas as diferentes formas de falar que temos no nosso país, algo que eu, particularmente, acho essencial no estudo da língua. Já a fonologia se ocupa das distinções entre os fonemas de uma língua, visando a descrição de sua estrutura fônica, e não se preocupa com as diferenças dialetais. O que é fonema? Eu sei, também tentei muito custosamente lembrar, acontece que o fonema é a menor unidade sonora de uma língua, e também o elemento mental da unidade sonora. Já os fones, aí sim, são as representações vocais em si.

Falando em fonética, você lembra daquele livro "Como falam os brasileiros"? O lemos para realizar uma apresentação. Uma obra de extrema importância para o estudo linguístico. Através dele conseguimos estudar as variações e semelhanças que ocorrem no dialeto das diferentes regiões do Brasil, curioso como Recife em Pernambuco, e Porto Alegre no Rio Grande do Sul tem algumas peculiaridades semelhantes na fala, né? Até mais que Salvador, que está no Nordeste, pertinho de Recife. Ao final da leitura saímos (ou eu saí, ao menos) com aquele amargo na boca em lembrar como a gramática é utilizada como instrumento de normatização e homogeneização, como citam as próprias autoras.

Algumas semanas depois assistimos em sala um filme controverso, "My fair lady", relembrando da proposta, a protagonista, Eliza, vai a um professor de linguística e pede para que ele a transforme em uma dama, acreditando somente ser possível a ascensão com um vocabulário robusto. Que bobagem, né? A pobre Eliza tem o que deseja, mas de forma imposta e autoritária, de fato o "professor" conseguiu a convencer de que ela "falava errado". Que bobagem... Enfim, particularmente, não gostei muito desse filme, apesar de reconhecer a importância dele no estudo da linguística. Com certeza uma obra prima para analisar como a língua é um elemento chave para compreender as relações sociais,

fato este que fica mais implícito no próximo filme que vimos, O Enigma de Kaspar Hauser.

Kaspar Hauser foi um homem criado sem acesso ao mundo externo, dessa forma, ele não desenvolveu habilidades humanas básicas, nem mesmo a comunicação. Ao longo do filme observamos ele adquirir esses saberes de forma lenta e gradual, parecida com uma criança no início de seu desenvolvimento. A obra é essencial para o estudo linguístico, mostrando como a linguagem humana se desenvolve a partir de um contato exterior, algo que o protagonista não teve. Além disso, nos faz pensar sobre o abstrato, e como só há capacidade dele se desenvolver, quando há linguagem. Afinal, o que é o pensamento abstrato se não conhecimento material da língua aplicado em abstrações metafísicas? Por fim, este filme (do qual gostei muito mais que o anterior, diga-se de passagem), também é um estudo social impressionante, ao mostrar como muitas vezes o Kaspar é usado de "aberração" e "entretenimento público", como na cena do circo. Enfim, me adiantei e me alonguei demasiadamente ao falar desse filme agora, voltemos ao cronograma.

Em abril começamos a estudar melhor o sistema vocálico, repensamos sobre as vogais que costumeiramente nos ensinam na escola, e aprendemos o tão famoso triângulo de Mattoso Câmara, onde ele apresenta 7 vogais e mais 5 vogais nasais. Ele nos mostra as vogais como a, e, ε, i, o, ɔ, u. E logo depois também fala das vogais nasalizadas, como ã, ã̃, ã̄, õ, õ̃. Aprendemos que a vogal é o som da expiração pura, livre de obstáculo, isto é, o som vocálico. Ao contrário disso, a consoante é um som impuro que resulta de uma corrente de ar forçando passagem pelo conduto respiratório.

Lembrando que os sons vocais podem ser classificados quanto à passagem do ar, que é o caminho por onde a corrente de ar passa para atingir a atmosfera, como em sons orais (saída total de ar pela boca) e sons nasais (saída parcial de ar pela boca, parcial pelo nariz); quanto à zona onde se forma o som, que é diferente para vogais (movimento de avanço da língua para vogais anteriores: /ε/ /e/ /i/, movimento para trás da língua quanto à vogais posteriores: /ɔ/ /o/ /u/, e de repouso da língua no caso da vogal central: /a/) e consoantes (que se classificam em labiais, dentais, alveolares, palatais, velares e uvular); também se classificam quanto ao modo como se produz o som, como em arredondadas (alta), semiarredondadas (média) e não arredondadas (baixa); por fim, também se classificam quanto à vibração das cordas vocais, em surdas ou sonoras. Neste último tivemos um aprendizado interessante, enquanto grande parte da corrente literária diz que os sons sonoros vibram as cordas vocais, enquanto os sons surdos não, Darcília Simões afirma que mesmo que suave, há vibração no sons surdos. Pois sem ela, não haveria voz.

Logo depois estudamos melhor a sílaba, que segundo Darcília Simões, é o conjunto de fonemas emitidos a cada corrente de ar expirada. Aprendemos que a sílaba possui uma estrutura com base vocálica, e essa base é a vogal. Pelo menos uma vogal deve ocorrer em uma sílaba no português, e se duas ocorrem, será classificada como assilábica (glide). Estudamos também os três movimentos da sílaba: o ascendente (que forma o aclave), o clímax (que forma o ápice ou base) e o descendente (formando o declive). Dessa forma, teremos a sílaba simples, que só possui a base e é composta por um fonema, e temos a sílaba complexa, constituída por mais de um fonema e mais de um movimento.

Ao final do semestre, aprendemos sobre neutralização, arquifonema e alofonia. A neutralização é o desaparecimento de uma oposição fonêmica em certos contextos linguísticos, ou seja, a perda da distinção entre dois fonemas em determinadas situações de fala, como em s/e/lo, s/ε/lo ou b/o/lo e b/ɔ/lo, exemplificados pela Darcília Simões. Já o

arquifonema é uma unidade linguística que visa reunir numa só entidade fonemática todos os traços de unidades fonéticas, como em mate /I/ e mato /U/, também exemplificados pela autora. Por fim, a alofonia refere-se às variantes de um mesmo fonema que ocorrem em diferentes contextos fonológicos.

Espero que minhas reflexões sobre esse longo semestre, possam ser úteis para você. Agradeço do fundo do meu coração pela oportunidade de trocar essas experiências e conhecimentos contigo, e espero que as próximas aulas sejam ainda mais enriquecedoras. Desejo a você todo o sucesso em seus estudos e em todos os caminhos da sua vida. Até breve.

Atenciosamente,

Fillipe da Silva Lopes de Oliveira

Jequié, 07 de junho de 2024

Querida Kelly,

Espero que esta carta a encontre em ótimas condições e aproveitando cada momento da vida. Te escrevo para compartilhar as maravilhas que temos aprendido nas aulas de língua portuguesa III com a professora Sonilda. Hoje temos uma bagagem de aprendizados ainda maior e detalhado em riqueza de detalhes, sobre a língua portuguesa. Te convido agora a navegar comigo nas memórias de tudo o que presenciamos até aqui sobre os estudos linguísticos. Mas cuidado, não vá se afogar!

Vamos começar abordando a fonética e a fonologia, duas áreas intrigantes que mergulham nos sons da fala, cada uma com sua própria perspectiva. A fonética se dedica aos detalhes físicos dos sons, sua produção e percepção, enquanto a fonologia se interessa pela estruturação desses sons dentro de um idioma.

Você se recorda daquela obra de Leite e Callou, "Como falam os Brasileiros"? Fiquei completamente absorvida, fascinada eu fiquei! Ela joga luz sobre a riqueza das expressões por aqui. Cada indivíduo, moldado por sua geografia, idade e vivências, carrega consigo uma parte única na forma de se expressar. É como se cada um trouxesse consigo um fragmento do grande mosaico linguístico. Imagina só se todos adotassem o mesmo tom? Seria um tanto quanto insípido, não concorda? É a diversidade de vozes que dá vida e cor à nossa interação verbal, como se cada pessoa emprestasse sua própria nota para a sinfonia da língua.

Não posso esquecer de mencionar Eliza Doolittle, daquele filme "My Fair Lady". Ela é um exemplo vívido de como a nossa comunicação individual pode ter um impacto imenso em nossas vidas. Inicialmente sua fala era coloquial, com um sotaque e expressões que a identificavam como alguém de um círculo social menos privilegiado. Mas ao longo da trama, depois de passar por um intenso curso de etiqueta, mais especificamente de linguagem padrão, ela emerge falando como uma dama, o que não só altera sua forma de se expressar, mas também sua percepção e interação com os outros. Isso ilustra que a linguagem vai além da mera comunicação, sendo uma ferramenta valiosa na nossa jornada de adaptação à sociedade e cultura.

É incrível como a linguagem se emaranha com quem somos e como podemos manipulá-la para atingir metas e criar laços. Isso nos leva a refletir sobre a necessidade não só de conhecer o idioma, mas também de compreender como aplicá-lo de forma eficaz em diversos contextos.

Ah, e olha só que coisa interessante: no nosso querido português, não são apenas cinco vogais que temos! Surpreendentemente, contamos com uma impressionante variedade de doze fonemas vocálicos distintos. É aí que entra o estudo dos sistemas vocálicos. Vamos pensar juntos: é como se estivéssemos diante de um menu gastronômico repleto de opções de vogais. Há as vogais que abrem a boca amplamente, aquelas que a deixam ligeiramente fechada, e ainda as que só escapam pela boca ou que ganham um toque especial ao passarem pelo nariz. É como se estivéssemos montando um intrincado jogo de lego linguístico, onde cada peça tem sua singularidade e função dentro do vasto universo da nossa língua.

Quando se trata das sílabas em nossa língua materna, temos uma organização básica que incorpora uma vogal como seu ponto central. Por exemplo, na palavra "lata", identificamos duas partes silábicas distintas: "la" e "ta", onde a vogal "a" desempenha o papel central em cada uma delas.

No contexto da análise dos fenômenos vocais, é imprescindível considerar uma gama de elementos que incluem a posição articulatória da língua, a extensão da abertura bucal e até mesmo a ressonância nas cavidades nasais. Essa abordagem assemelha-se à regência de uma orquestra vocal, onde cada componente contribui para a harmonia global. É digno de nota que, em paralelo a esse conceito, o desenvolvimento linguístico infantil pode ser comparado a uma performance, na qual cada indivíduo, como protagonista, manifesta um ritmo e estilo singulares ao iniciar sua jornada expressiva.

Falando em início de jornada, lembra-se do filme "O Enigma de Kaspar Hauser"? Este filme proporciona uma perspectiva fascinante sobre o processo inaugural da aquisição linguística. Por meio dele, somos transportados a uma análise temporal que nos permite compreender os estágios primordiais do desenvolvimento da fala. Tal obra cinematográfica instiga uma reflexão profunda acerca de nossos próprios percursos no âmbito da comunicação verbal, destacando a linguagem como um notável feito da natureza humana.

No contexto da análise da nasalização, é primordial compreender suas distintas manifestações. Sob uma perspectiva fonética, a nasalidade ocorre quando o fluxo de ar é direcionado pelo nariz, enquanto na análise fonêmica, tal fenômeno remete à integração desses sons no sistema linguístico. Ademais, é pertinente discutir conceitos como o arquifonema e a alofonia.

O arquifonema desempenha o papel de representante de um conjunto de fonemas, sendo empregado quando a identificação de um fonema específico se torna ambígua, figurando como um guia que abarca a totalidade do grupo. Por outro lado, a alofonia denota a variação de um fonema em função do contexto linguístico, assemelhando-se a uma metamorfose sonora que se adapta às circunstâncias. Nessa analogia, o arquifonema se posiciona como uma figura central, enquanto a alofonia caracteriza-se como um jogo de mutações fonéticas, sensível às nuances contextuais. Por fim, desejo que você tenha se deliciado tanto quanto eu ao elaborar este texto! Um grande abraço e nos vemos em breve!

Com amor, sua amiga,

Jakyla Mota Santana

Jequié, 07 de junho de 2024

Querida Raianne,

Espero que esta carta te encontre bem e faço questão de ressaltar a minha satisfação e alegria em tê-la como a minha amiga secreta. Escrevo-te para compartilhar o processo de aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa III, focando em todos os assuntos trabalhados durante o curso, neste terceiro semestre.

Começamos a disciplina revisando o conteúdo do semestre passado com uma atividade baseada no texto "A Revolução dos Sons". Esse texto lúdico teve o objetivo de reforçar conceitos teóricos aprendidos anteriormente, e principalmente esclarecer que os fonemas sonoros decorrem de forte vibração das cordas vocais durante a passagem da corrente expiratória.

Em seguida, abordamos os conceitos fundamentais e os objetos de estudo da fonética e fonologia através da definição de Mikaela Roberto e de outros teóricos. Compreendemos que a fonética se concentra nos sons físicos da fala, enquanto a fonologia se preocupa com a maneira como esses sons funcionam dentro de um sistema linguístico, ou seja, esta distinção foi importante para o desenvolvimento de uma base sólida em nosso estudo.

Trabalhamos também com as convergências entre o livro "Como Falam os Brasileiros", de Yonne Leite e Dinah Callou e o filme "My Fair Lady". Destaco principalmente que a análise comparativa entre as variações linguísticas retratadas tanto no livro quanto no filme ilustraram bem como o contexto social e regional influenciam a fala, e além disso, Raianne, evidencio também, as variantes do "falar" masculino e feminino, pois, ambas as obras salientam a distinção entre a padronização do modo de falar de homens e mulheres.

Outro ponto essencial para o nosso aprendizado foram os estudos sobre as vogais, especialmente sobre as doze vogais do português brasileiro, pois como você bem sabe, existem apenas cinco letras que representam as vogais, entretanto, ao falarmos dos sons, há um número superior a esse, e em relação ao som, podemos classificá-las em vogais orais e vogais nasais. Para nos aprofundarmos mais ainda nesse assunto, trabalhamos com algumas das contribuições de Mattoso Câmara Jr, em especial o seu triângulo e suas divisões, respectivamente, e além disso, recapitulamos determinadas questões, como por exemplo, que a base da sílaba é a vogal e que a classificação dos sons não é a mesma para as vogais e consoantes.

Exploramos ainda o sistema vocálico com o suporte do livro de Darcília Simões, dando ênfase ao estudo das sílabas, que foi abordado de forma detalhada, proporcionando para nós uma visão clara de como os sons se combinam para formar palavras. Nessa imersão, como é do seu conhecimento, Raianne, mapeamos algumas das muitas definições para a sílaba na língua portuguesa, os conceitos de sílabas complexas livres e travadas, seus movimentos ou fases, e além disso, tivemos a oportunidade de trabalhar tanto na teoria quanto na prática o padrão silábico do nosso idioma.

Dando continuidade aos estudos de Darcília Simões, foi possível observar algumas características importantes da nasalidade na língua

portuguesa. A nasalidade fonêmica, por exemplo, refere-se aos fonemas nasais que possuem a nasalidade como característica inerente, distinguindo-os de outros fonemas. Em contraste, a nasalidade fonética ocorre em contextos específicos, onde a nasalização não é um traço inerente ao fonema, mas sim uma adaptação ao ambiente fonético. Além disso, a neutralização acontece quando a oposição entre fonemas nasais e orais se anula em certos contextos. Nesse caso, surge o arquifonema, que representa um conjunto de fonemas neutralizados.

Para complementar nossa aprendizagem, assistimos ao filme "O Enigma de Kaspar Hauser", e nele foi possível observar que a interação social desempenha um papel primordial na aquisição da linguagem, e mais ainda, que a trajetória de Kaspar Hauser reforça a ideia de que a linguagem não pode se desenvolver plenamente sem uma exposição rica e contínua ao idioma. Esse documentário foi com certeza uma peça fundamental para entendermos a relação entre a linguagem e o desenvolvimento humano, pois, creio que para mim e para você, comparar a história de Kaspar Hauser com os nossos estudos teóricos foi uma experiência enriquecedora.

Ao longo do semestre, as atividades nos proporcionaram uma compreensão profunda e aplicada da fonética e fonologia. Cada tópico abordado contribuiu para ampliar nossos conhecimentos e habilidades, preparando-nos para lidar com as complexidades da língua portuguesa de maneira mais consciente. Espero que você tenha apreciado tanto quanto eu este percurso de aprendizagem.

Com carinho,

Inês Santos Lopes.

Jequié, 07 de junho de 2024.

Prezada colega Rafaela,

A arma social de luta mais poderosa é o domínio da linguagem.
(Magda Soares)

Através dessa carta, irei relatar quais foram as experiências vivenciadas ao longo do semestre. No mais, encontrarei palavras para expressar todos os obstáculos e aprendizados que passei, por meio de dúvidas, pela falta de uma visão mais ampla e como foi poder ter acesso a essa enxurrada de compreensões que, de certa forma, tornaram mais vastas as minhas práticas em sala.

Inicialmente, tivemos o prazer de conhecer a professora Sonilda, ministrante da matéria de Língua Portuguesa III; oportunidade quando entenderíamos como prosseguir fielmente à matéria e os conteúdos que dariam a bagagem necessária para o caminhar de todos. Assim, vou evidenciar os conteúdos que fizeram parte do planejamento curricular.

Para a feitura desta carta, tivemos uma aula em específico mostrando como deveria ser, onde a nossa estimada docente, propôs essa forma de contribuição, para que pudéssemos mostrar e compartilhar com nossos colegas, assuntos que não eram passíveis de alguma recordação ou os que mais gostamos, induzindo a participatividade em sala de aula ao compartilhar com a turma o que escrevemos.

O primeiro texto que nos foi exposto, "A revolução dos sons'', foi muito útil, pois apresenta uma escrita de forma descontraída. Além disso, o texto traz pontos de articulação em forma de personagens, dando os respectivos nomes de acordo como os sons são reproduzidos e suas formas.

Um dos assuntos que mais me agradou foi poder fazer a correlação do filme My Fair Lady, com o livro: Como falam os brasileiros, de Yonne Leite e Dinah Callou. Essa junção traz o caráter emblemático que a língua possui, tanto quanto para o entendimento de onde o falante é, e como a exerce. Outro ponto importante é apresentar questões que trazem a linguagem e suas pluralidades mediante as diferentes civilizações, revisitando a sua importância na construção da identidade nacional e individual, mostrando como a língua desses povos foram perdendo sua essência para a dos dominadores, e ainda ressaltar a ironia de que seus filhos desenvolviam primeiramente a indígena, para depois a materna. Ademais, uma breve apresentação também foi realizada pelos colegas.

Com a introdução à fonética e fonologia, percebi de forma mais ampla suas definições e objetos de estudos para que novos conceitos pudessem ser assimilados de maneira mais congruente. O livro de Yonne Leite e Dinah Callou, por exemplo, representa muito bem essa introdução, mostrando a produção dos sons na linguagem humana, o aparelho fonador e os mecanismos necessários para que os sons sejam produzidos. Apontando a fonética e fonologia, onde temos a fonética para estudar os sons da fala, e a fonologia para explicar como são organizados e produzidos.

Por meio do estudo do livro de Darcília Simões, "Considerações sobre a fala e a escrita'', pude compreender algo que pensava de maneira diferente e entender de forma mais nítida. O assunto em questão foi

sobre os sons surdos e sonoros, onde minha visão era: sons surdos não vibram as cordas vocais e somente os sonoros que vibravam, no entanto, tive a percepção de que todos vibram, porém, alguns com a vibração mais suave. Como entender a nasalidade da fala, onde o diacrítico, que é um sinal gráfico, implica numa nasalização (~) til, como na sucessão de uma consoante nasal estruturada na parte linguodental (n), bilabial (m), também foi algo a mais.

Outro destaque da autora, foi mostrar a classificação das vogais na Língua Portuguesa, mostrando que a vogal é a base da sílaba, além de classificar as vogais, diante a sua abertura, anterioridade, centralidade e arredondamento. A inserção da neutralização: onde dois ou mais fonemas perdem sua distinção, arquifonema: reúne em uma só entidade fonemática todos os fones e alofonia: variação do fonema que não altera o significado da palavra, foi ímpar.

O filme "O enigma de Kaspar Hauser", foi o ponto-chave para demonstrar de forma prática como a língua é um produto social e mental, pois já nascemos com a capacidade de falar a língua do nosso ambiente, mas isso só acontece a partir da interação social. Visto também, como o atraso linguístico afetou a vida do personagem, possuindo uma linguagem rudimentar, tal como nossa realidade, vemos que isso ainda acontece e continua longe de se tornar escasso para todos.

Rondando os estudos de Caligari, o mesmo explora a fala dentro do contexto da linguagem Humana, os processos envolvidos para a sua produção e compreensão, abrangendo o campo da fonética, fala e escrita. Mostrar o Alfabeto Fonético Internacional (IPA), com destaque ao do Brasil, para mim foi uma novidade, pois não o conhecia a fundo. Estudar a sílaba portuguesa foi outro ponto, já tinha o conhecimento do que é sílaba, porém, não em relação à sua estrutura fonológica, fases, mostrar porque é uma entidade sonora, entre vários aspectos a sua atribuição, os vídeos apresentados foram de grande contribuição.

Portanto, a partir dessa fonte farta de aprendizagem que me refez em outras formas, perante ao exposto até aqui, tudo, enfim, se torna parte de um vínculo que se faz mais solidário, social, sensível e intuitivo sob as coisas que nos passam despercebidas. Perceber que somos construção diária de conhecimento, pela normalidade de sermos realidade ativa. Como diz Paulo Freire (1981, p.47): "O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber".

Paulo Freire, por meio dessa fala, cara colega, mostra em como a construção do saber, entre a gente, seres históricos, já é pertencente de nossa própria natureza humana, na tentativa de compreender o mundo ao nosso redor e em como podemos transformá-lo, sendo que nosso conhecimento é feito e refeito constantemente pela interação com a realidade.

Finalizando esta carta, todo conhecimento adquirido foi quantioso em meu curso, como para todo o meio pedagógico atribuído ao decorrer das aulas. Ressaltar em como é importante ter um professor(a) que nos impulsiona de maneira tão sábia, prática e intuitiva, tornando nossas potencialidades, ali escondidas, atribuições positivas para um futuro magnífico. Estender a escrita desta carta seria fácil, porém, com esse minucioso escrito, termino aqui.

Abraço,

José Vitor Britto Lemos

Jequié, 07 de junho de 2024.

Querida amiga Suelen,

Aí amiga?

Como você está? Espero que esteja tudo bem e que esteja curtindo cada momento. Escrevo para te contar uma novidade incrível: estou super animada para compartilhar com você um pouquinho do que aprendemos nas aulas de língua portuguesa III com a professora Sonilda. Foram tantos assuntos interessantes que enriqueceram a nossa formação. Agora quero te convidar para embarcar comigo nessa viagem pelas nossas memórias de estudos linguísticos. Prepare-se para rir e aprender um monte de coisas legais!

Primeiro, vamos falar de fonética e fonologia. São áreas que estudam os sons da fala, mas com enfoques diferentes. A fonética se concentra nos sons físicos e como eles são produzidos e percebidos, enquanto a fonologia se preocupa com a organização desses sons dentro de uma língua.

Bom, tá lembrada do livro de LEITE e CALLOU "Como falam os brasileiros"? Achei ele muito interessante; nele a gente descobre como as pessoas no Brasil falam de jeitos diferentes, isso acontece por conta de onde vivem, quantos anos têm e como é a vida dessas pessoas, é como se cada pessoa trouxesse um pedacinho especial na forma de falar. Por exemplo, aqui no Brasil, cada lugar tem suas próprias palavras e jeitos de expressão. É bem legal ver como a nossa língua é rica e cheia de diversidade. Imagina se todo mundo falasse exatamente igual? Seria bem sem graça, né?. A variedade de como as pessoas falam deixa nossa comunicação mais interessante. É como se cada pessoa fosse uma cor, que deixa nossa língua mais colorida, bonita e cheia de vida. Espero que você tenha gostado desse livro também.

Falando de fala, isso me lembrou da Eliza Doolittle do filme "My Fair Lady". Ela é um exemplo incrível de como a maneira como falamos pode ter um impacto enorme em nossas vidas. No começo do filme, ela falava de um jeito bem coloquial, com sotaque e expressões que a identificavam como alguém de classe social mais baixa, porém, ao longo da história, ela passa por um treinamento de linguagem e aprende a falar como uma verdadeira dama da alta sociedade. Isso não apenas muda sua forma de se comunicar, mas também transforma a maneira como as outras pessoas a veem e interagem com ela, essa transformação da Eliza nos mostra que a linguagem não é apenas uma forma de expressão, mas também uma ferramenta poderosa para se adaptar a diferentes contextos sociais e culturais. Ela nos lembra que a maneira como nos comunicamos pode abrir portas, criar conexões e até mesmo mudar nossa realidade social.

É fascinante como a linguagem está tão entrelaçada com nossa identidade e como podemos usá-la de forma estratégica para alcançar nossos objetivos e nos conectar com outras pessoas. Isso nos faz pensar na importância de não apenas dominar a língua, mas também entender como usá-la de forma eficaz em diferentes situações. Você já teve alguma experiência onde percebeu o poder da linguagem em sua vida? Pense sobre isso.

E agora, segura essa: no português, não temos só cinco vogais! Surpreendentemente, temos doze fonemas vocálicos diferentes. Sim,

doze! Mais que um time de futebol completo! Aí entra o estudo do sistema vocálico. Pensa comigo, é como se tivéssemos um cardápio super variado de vogais. Temos as vogais altas, médias, central e não para por aí, temos também as vogais orais, que são aquelas que só saem pela boca, e temos as vogais nasais, que têm um charme diferente, porque parte do som passa pelo nariz, é como se estivéssemos montando um quebra-cabeça linguístico cheio de peças diferentes e coloridas, e cada uma dessas vogais tem seu lugar e função no nosso idioma.

No que diz respeito à sílaba, em português é formada por uma estrutura básica que inclui uma vogal como núcleo. Por exemplo, na palavra "casa", temos duas sílabas: "ca" e "sa", onde a vogal "a" é o núcleo de cada uma.

Quando falamos da classificação dos sons vocais, temos que considerar vários aspectos: a posição da língua, a abertura da boca e até se o som passa pelo nariz. É uma verdadeira orquestra vocal. Falando em orquestra, o processo de aquisição e desenvolvimento da fala das crianças é tipo assistir a um show. Cada uma tem seu ritmo e jeito único de começar a falar.

Lembra do filme "O Enigma de Kaspar Hauser" que assistimos juntas? Ele é fascinante porque mostra como alguém aprende a falar do zero. É como uma viagem no tempo para entender a aquisição da linguagem. O filme nos fez refletir sobre nossas próprias jornadas na aprendizagem da fala e como a linguagem é uma maravilha da comunicação humana.

Agora, a nasalidade. Na fonética, é quando o ar passa pelo nariz e, na fonêmica, é como esses sons se encaixam no sistema da língua. Tem também o tal do arquifonema e a alofonia. Arquifonema é como o representante de um grupo de fonemas. Quando não dá para saber exatamente qual fonema é, usamos o arquifonema como um "líder" que representa todos. Alofonia é quando um som (fonema) muda dependendo do contexto em que está. É como se o fonema trocasse de roupa conforme a situação, então, podemos dizer que o arquifonema é o chefe dos fonemas, e a alofonia é o jogo de troca de roupas dos sons, de acordo com o contexto.

Enfim, espero que tenha se divertido tanto quanto eu escrevendo isso!
Beijão e até mais!

Com carinho,

Sua amiga,

Kelly Santos Silva

Jequié, 07 de junho de 2024

Caro amigo José Vitor Brito,

Foi um prazer imenso tê-lo como destinatário desta minha carta pedagógica recomendada pela disciplina de Língua Portuguesa III, ministrada pela professora Sonilda Sampaio, para compartilhar sobre os assuntos das aulas da referida disciplina neste semestre de 2024.1.

Durante meus estudos sobre Fonética e Fonologia, utilizamos como material de apoio inicial o livro "Como Falam os Brasileiros", de Leite e Callou. Uma das atividades propostas foi relacionar o conteúdo do livro com o filme "My Fair Lady", uma obra rica em questões de diversidade linguística. Essa primeira avaliação revelou-se uma excelente maneira de abordar o tema da primeira unidade. Entre os cinco pontos de convergência que identificamos entre o livro e o filme, considero o preconceito linguístico o mais significativo. Esse tema é amplamente tratado em ambas as obras, destacando-se como um aspecto central da discussão.

Lembro-me também de um texto muito interessante e cômico que lemos em sala, juntamente com a professora Sonilda: "A Revolução dos Sons". O texto brinca com os pontos de articulação e a maneira como cada som é pronunciado, atribuindo nomes e situações para cada um, fazendo uma analogia divertida com suas características. Após a leitura coletiva, realizamos uma atividade em sala que ajudou a fixar o assunto. A forma dinâmica escolhida pela professora para abordar o tema foi, na minha opinião, muito eficaz.

Além disso, utilizamos um livro de que gostei muito: "Considerações Sobre Fala e Escrita", de Darcília Simões. Com esse material, estudamos questões fonológico-ortográficas e o sistema vocálico. Embora essas partes não tenham sido minhas favoritas, um outro tema presente no livro me chamou mais atenção: as vogais e suas classificações, sobre o qual tratarei mais adiante. De qualquer forma, considero esse material de estudo muito valioso e acredito que será bastante lembrado ao longo do curso, por sua riqueza no que se refere à Fonética e Fonologia.

Deste modo, o estudo das classificações das vogais foi um assunto muito interessante e novo para mim. Creio que por ter uma noção básica (dada pelo colégio) do que são as vogais e como são classificadas, foi uma surpresa conhecer mais profundamente o que de fato são as vogais e suas classificações. Foi novidade para mim a quantidade de vogais, que pensava ser 5 (A, E, I, O, U), porém pelos estudos realizados nesta disciplina, entendemos que são 12; sendo 7 orais e 5 nasais, no português brasileiro. Além disso, familiarizamo-nos com o triângulo de Mattoso Câmara, que organiza as vogais com base em dois critérios principais: a altura da língua (alta, média, baixa) e o ponto de articulação (anterior, central, posterior). Em síntese, o diagrama de Mattoso possibilitou-me compreender e distinguir as vogais com base na sua posição de articulação e na forma como são pronunciadas.

No livro "Considerações Sobre Fala e Escrita", de Darcília Simões, também exploramos a estrutura da sílaba. Compreendi como ela é formada no português brasileiro: pelo menos uma vogal é necessária em uma sílaba, e quando duas ocorrem, torna-se assilábica, ou seja, uma glide. Além disso, aprendi sobre os três movimentos possíveis na

formação da sílaba: ascendente (que cria o aclave), clímax (que forma o ápice) e descendente (que gera o declive). Foi nesse estudo que me foi apresentado pela primeira vez a variedade de tipos de sílabas, que podem ser simples ou complexas: as simples contêm apenas a base e um fonema, enquanto as complexas são compostas por mais de um fonema e apresentam mais de um movimento. Dentro da categoria de sílabas complexas, percebi a distinção entre as complexas livres, que não têm declive, e as complexas travadas, que apresentam declive e interrupção na passagem de ar.

Recentemente, tive uma experiência reveladora ao analisar e discutir o filme "O Enigma de Kaspar Hauser". Assistir a essa obra cinematográfica foi como fazer uma descoberta pessoal para mim, pois aborda profundamente questões de linguística, aquisição da fala e formas de comunicação. Destaco especialmente a maneira como o filme explora a aprendizagem tardia e a privação linguística, e como esses elementos impactam significativamente a vida do indivíduo em diversos aspectos. Durante o debate em sala de aula, pude compartilhar minhas interpretações e opiniões, o que enriqueceu ainda mais minha compreensão da obra. Além de apreciar a obra em si, valorizei a dinâmica que ela proporcionou, pois me fez enxergar a linguística sob uma nova perspectiva. Percebi que não se trata apenas de um campo científico, mas sim de um elemento fundamental que confere identidade aos sujeitos sociais, permitindo uma convivência igualitária na sociedade. O filme ilustra claramente as consequências da exclusão social, evidenciando como a marginalização, o preconceito e os maus-tratos são exacerbados quando o indivíduo é privado dessa participação não por escolha, mas por circunstância.

E como últimos assuntos de aula, nós estudamos nasalidade fonêmica e nasalidade fonética, neutralização, arquifonema e alofonia, assuntos do já mencionado livro "Considerações Sobre Fala e Escrita", de Darcília Simões. Confesso que senti um pouco de dificuldade de entender alguns pontos destes assuntos, como a questão das posições postônica e átona, mas sei que é só questão de tempo para eu ter mais proximidade com assunto, e assim, me aprofundar para cessar as dificuldades. Também tiveram coisas interessantes nestes assuntos, bem como as formas como a nasalidade vocálica pode aparecer na escrita: com diacrítico ou com sucessão de uma consoante nasal no declive silábico (m ou n). Além disso, vi que a letra [I], tanto pode representar consoante (graficamente), quanto pode realizar-se como semivogal (fonologicamente), o que confesso que foi uma boa novidade para mim.

Em resumo, todos os temas abordados na disciplina de Língua Portuguesa III, ministrada pela docente Sonilda Sampaio, foram de grande importância. Para aqueles que desejam seguir o caminho da Linguística, como eu, esses estudos foram especialmente valiosos. A abordagem ampla e detalhada dos temas, junto com as atividades práticas e discussões em sala, proporcionou um entendimento profundo e aplicável do conteúdo, reforçando meu interesse e motivação para continuar nessa área.

Atenciosamente,

Leticia Costa de Andrade.

Jequié - BA, 07 de junho de 2024.

Querido colega, Rafael.

Tudo bem? Espero que sim! Escrevo esta carta para compartilhar algumas coisas bem interessantes que tenho aprendido com a Professora Sonilda Sampaio, da disciplina de Língua Portuguesa III. Sei que você também curte essa área, então acho que vai gostar de saber o que estou aprendendo. Desde os primeiros dias do semestre, pude perceber a produtividade das aulas ministradas pela Professora Sonilda Sampaio, que transmite os conteúdos de maneira clara e objetiva, o que tem ampliado meu apreço pela área linguística.

Logo no início das aulas, realizamos uma atividade sobre a revolução dos sons, que basicamente abordou aspectos da articulação e explicou como os sons são produzidos. Foi uma atividade tranquila e que refrescou nossa memória sobre o assunto, pois já tínhamos um conhecimento prévio a respeito dessa abordagem. Depois, a gente entrou nas definições de Fonética e Fonologia. Aprendi que a fonética é o estudo dos sons da fala - tipo, como a gente produz e percebe esses sons. Já a fonologia se preocupa com os padrões desses sons dentro de uma língua específica e como eles se organizam para formar significado. Uma lida com aspectos mais físicos, como a acústica e a anatomia da produção sonora, enquanto a outra foca nos aspectos mentais e funcionais dos sons na língua. Acho esse assunto muito interessante, pois, saber disso ajuda a compreender melhor como os sons funcionam na nossa comunicação diária.

Algumas aulas depois, a professora solicitou que fizéssemos a leitura do livro *"Como falam os brasileiros"*, das autoras Dinah Callou e Yonne Leite, para fazermos uma apresentação de Seminário. A obra analisa as variações regionais e sociais em nossa fala. Para a realização desse trabalho, dedicamos alguns horários extras da disciplina, o que se mostrou bastante útil. É fascinante observar como nossa pronúncia pode variar tanto de uma região para outra. Cada sotaque revela um pouco da trajetória de quem o utiliza, refletindo influências históricas, migratórias e culturais. Foi uma leitura que me intrigou muito e pude ter uma melhor compreensão do assunto de maneira mais ampla e cativante. Além disso, em junção com o livro, assisti ao filme *"My Fair Lady"*, que mostra como a fala e a pronúncia podem influenciar a percepção social das pessoas. A transformação da personagem principal através da fala é bem ilustrativa e nos faz pensar na importância da fonética e da ortografia no nosso dia a dia. Ambas as obras recomendadas pela Professora Sonilda são interessantes e perceber como a linguagem pode ser uma ferramenta poderosa de ascensão social é ainda mais surpreendente. Essas abordagens me fizeram refletir sobre a nossa própria fala e como ela pode nos representar socialmente.

A propósito, assisti outro filme dentro dessa mesma temática também recomendado por nossa mestra, *"O enigma de Kaspar Hauser"*. A narrativa conta história de uma criança que cresceu isolada e sem exposição à fala. Ao assisti-lo, analisei a importância do ambiente linguístico para o desenvolvimento da linguagem e, ademais, a história dele me fez pensar sobre o papel da sociedade na formação linguística. Pude observar como é impressionante, o quanto a falta de interação pode impactar a aquisição da fala. Esse caso ilustra bem como a linguagem é um fenômeno social e cultural. E como a falta do estímulo adequado,

pode tornar a capacidade de desenvolvimento da linguagem, severamente comprometida, mostrando a importância do contexto social na aprendizagem linguística.

Para aprofundar nossos estudos, utilizamos outro livro, desta vez da autora Darcília Simões sobre questões fonológicas-ortográficas. É uma obra bem detalhada e foi ótima para entender como os sons da fala se relacionam com a escrita. Ajudou muito a elucidar aquelas dúvidas sobre por que escrevemos certas palavras de determinada maneira. Você sabia que a gente classifica as vogais de acordo com a altura da língua (a posição anterior ou posterior) e se os lábios estão arredondados ou não? Parece complicado, mas faz muito sentido quando você começa a prestar atenção em como falamos. Essa classificação nos ajuda a entender melhor a articulação dos sons vocais e ficamos mais conscientes das nuances da nossa pronúncia. Outro tópico importante abordado no livro, foi sobre a sílaba portuguesa que se estrutura numa base vocálica. A professora nos levou a discutir como as sílabas são formadas e como os sons se agrupam para criar as palavras que usamos, além de compreender a formação das sílabas também é vital para entender o ritmo e a entonação da língua, elementos que são essenciais para a comunicação eficaz. O livro discorre também, a classificação dos sons vocais, focando nas vogais, que aliás, todas as vogais são sonoras enquanto as consoantes se dividem em surdas ou sonoras. Por exemplo, nas surdas temos as letras p,t,k, já as sonoras temos b,d,f,g e entre outras.

Por fim, estudamos a Nasalidade, diferenciando-a entre nasalidade fonêmica e nasalidade fonética. A nasalidade fonêmica ocorre quando a nasalidade modifica o significado de uma palavra, como em "canto" (o ato de cantar) e "cânto" (canto de um lugar). Já a nasalidade fonética é apenas um efeito sonoro que não muda o significado, presente em palavras como "anjo" ou "mão". Além disso, discutimos a neutralização, que é o processo pelo qual diferentes fonemas se tornam indiferentes em certos contextos, como o /s/ em "casas", que pode ser pronunciado como [s] ou [z] dependendo da posição. Vimos também, sobre o arquifonema, um fonema subjacente que representa vários sons possíveis, utilizado em contextos de neutralização. Por exemplo, o arquifonema /N/ pode representar [m], [n] ou [ɲ] dependendo do contexto fonético. A alofonia trata das variações de um mesmo fonema que não alteram o significado das palavras, como as diferentes pronúncias do /r/ em "carro" e "porta". Todos esses conceitos que aprendi são essenciais para compreender as diferenças da fonologia do Português e as suas variações na fala cotidiana. Saber como a nasalidade, neutralização, arquifonema e alofonia funcionam ajuda a entender melhor as adaptações dos sons na comunicação diária e a reconhecer padrões sutis que podem influenciar a pronúncia e o entendimento das palavras em diferentes contextos.

Espero que essa recapitulação te ajude a entender melhor o que temos estudado e te motive a explorar mais esses assuntos fascinantes. Se tiver alguma dúvida ou quiser discutir algum desses temas mais a fundo, não hesite em procurar alguém que entenda da área. Acho que estudar Língua Portuguesa III tem sido uma experiência muito enriquecedora. Essas aprendizagens contribuirão muito para o meu futuro profissional e compartilhar tais experiências nessa carta torna tudo ainda mais legal. Espero que possamos continuar trocando conhecimento e nos apoiar em nossos estudos.

Forte abraço e até a próxima!

Livia Costa Gomes

Jequié, 07 de junho de 2024.

Caríssima Ya,

Escrever sobre qualquer acontecimento sempre foi uma tarefa árdua para mim (ainda mais se acrescida à necessidade de incluir aprendizados). Considerando a péssima memória e a minhas dispersões em alguns momentos, evidencio que, talvez, esta seja a tarefa mais meditativa que pratico nos últimos meses. Peço que, por gentileza, releve algumas lacunas que posso deixar nesses escritos e perdoe também, se minha prolixidade ficar muito evidente em algum momento. Falarei, nesta carta, dos conhecimentos que levarei não apenas para os semestres seguintes, mas para a vida (e, se tudo der certo, para a sala de aula). Dito isso, sigamos:

Ingressar no 3º semestre foi, de fato, desafiador para a gente. Com tanta sobrecarga, o medo de não conseguir dar conta de tudo foi constante, mas, felizmente, encontramos alguns alívios no trajeto. Esclarecemos coisas que até então não faziam sentido para nós. Não sei se você se recorda, mas começamos com um texto bem didático-pedagógico para rememorarmos o aparelho fonador e as funções de suas estruturas chamado "A Revolução dos sons". Acompanhar as aventuras dos sons que habitavam os pulmões de "D. Falante" foi ótimo para iniciarmos o semestre com algumas definições do semestre passado, porque algumas coisas ainda não estavam bem esclarecidas ou eram facilmente confundidas entre si. Sua leitura facilitou bastante minhas compreensões e impressões dos densos e cansativos textos teóricos (e espero que as suas também).

Por falar em dificuldades e confusões, compreendemos um pouco melhor a polêmica dos "sons surdos e sons sonoros" após a leitura das teorias propostas pela Darcília Simões no livro "*Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave*" que passou a fazer mais sentido e clareou nossas ideias (e um mundo de paz e tranquilidade surgiu, enfim, para nós). Compreender que, no que diz respeito à vibração das cordas vocais, todas elas vibram ao emitir um fonema e que, apesar do termo "surdo" atribuído a alguns fonemas, eles também emitem vibração, contudo, em menor intensidade que as sonoras. E isso esclareceu tanta coisa! Se tivéssemos tido contato com esse material antes, evitaria tanta dor de cabeça resultante das incompreensões dos assuntos... Eu tenho certeza de que seria maravilhoso! Acho pertinente pontuar, cara amiga, que armazenar esse material e tê-lo como objeto de estudo para nós, profissionais da área de Letras, futuros professores e/ou pesquisadores, poupará algumas noites perdidas e alguns conflitos com os textos mais clássicos, se assim puder chamá-los.

Já que mencionei alguns conflitos que apareceram ao depararmos com os conceitos abordados, tivemos alguns encontros para discutir as definições e características da Fonética e da Fonologia (apesar de ambas investigarem o modo com o qual os seres humanos produzem e ouvem os sons da fala). Poderíamos dizer, a partir desse comentário, que há diferenças notáveis entre a Fonética e a Fonologia. Enquanto a Fonologia objetifica a organização da fala focalizando línguas específicas, a Fonética, através do método científico, descreve, classifica e transcreve os sons da fala, usados na linguagem humana, ou seja, uma é mais interpretativa e outra é mais científica.

Além disso, pontuamos algumas questões relevantes para nossos conhecimentos. Como exemplo, tratamos as definições de fonemas (que são unidades mínimas distintivas), compreendemos também que, na língua portuguesa, a base da sílaba é a vogal, pois não existe sílaba sem vogal e a consoante dependerá de uma soante (vogal) para ser realizada. Vimos também que as sílabas têm aclive, clímax e declive (estando a vogal sempre no clímax silábico).

Ademais, aprendemos que no que diz respeito à classificação dos sons vocais esses podem ser classificados quanto à passagem do ar, quanto à zona onde se forma o som, quanto ao modo como se produz o som e quanto à vibração das cordas vocais. Em seguida, conhecemos o triângulo vocálico proposto por Câmara Jr para compreender o porquê de existirem 7 – e não 5 vogais apenas. Reconhecemos as razões e os meios de absorver os critérios utilizados para compreender a classificação das vogais.

Outrossim, vimos que há mais fonemas que letras em nosso idioma, pelo simples fato de os sons serem graficamente representados por figuras diferentes, mais de uma figura combinada e ressaltando que há letras que podem representar sons diferentes (como a letra "R", por exemplo). A esse conceito damos o nome de alofone (que pode ser observado com maior riqueza se levarmos em conta o modo com o qual falantes de regiões distintas se comunicam e o contexto fônico). Aliado a isso, temos também o conceito de neutralização que representa a anulação/desaparecimento de um traço distintivo entre duas formas. A esse conjunto de traços fônicos damos o nome de arquifonema.

Ah, como estou falando de características específicas da disciplina, não posso me esquecer de falar do nosso idioma e de suas variações em nosso país. Como exemplo, falarei sobre o livro *Como Falam os Brasileiros*, nosso material de pesquisa e estudo por alguns dias – e que apresentaremos na próxima Semana de Letras, não se esqueça! Não sei se você gostou, mas eu "a-do-rei" conhecer melhor acerca da riqueza das variações que há no português brasileiro. O quão significativo foi encontrar um material capaz de abordar essas mudanças sem deixar de respeitar suas nuances e diferenças e não pregar o "mito da homogeneidade" que busca padronizar, por puro preconceito, nosso idioma. Valorizando, desse modo, a diversidade que já é existente (variações essas que ocorrem por fatores geográficos, sociais, etários etc.). Ter acesso a esse material tão acessível foi – e é – essencial para nós, futuros professores que teremos acesso a diversos extratos sociais.

Sob essa ótica, vale sublinhar o filme *My Fair Lady* – que também assistimos em aula. O objetivo era visualizar melhor os aparelhos utilizados pelo professor Higgins para analisar e registrar as falas da jovem Eliza. No entanto, após algumas discussões, vimos a total "carnavalização" que os falantes da norma culta pregam quando se referem às pessoas de classes sociais menos privilegiadas. Tal acontecimento não surge apenas na obra cinematográfica, haja vista que, como pontuei acima, tentam até hoje "homogeneizar" a língua portuguesa e excluir as camadas menos favorecidas na sociedade sob o argumento de "eles não falam português 'corretamente'", ou seja, mesmo em um país de extensão continental, a elite pretende silenciar a todo o custo o direito básico de um indivíduo social: sua comunicação.

Partindo dessa afirmação, é imperioso sublinhar que a língua é, sobretudo, social. É através dela que conhecemos o mundo a nossa volta e reconhecemos a nós mesmos também, e seu processo de aquisição também tem grande relevância para esse autoconhecimento. Para tanto, como objeto prático, assistimos ao filme *O Enigma de Kaspar Hauser* que aborda essa temática tão objetivamente. Ao absorver que nosso processo de aquisição da linguagem é algo contínuo, Kaspar Hauser é inserido

ao mundo à força e é levado a tentar entender o que se passa e acontece à sua volta, contudo num processo diferente do esperado, por ser algo mais tardio. E por assim ser, algumas coisas exigem mais dele, como exemplo, alguns sentimentos, algumas abstrações e algumas coisas não-concretas. No entanto, isso não faz com que ele seja incapaz de se comunicar ou de viver em sociedade, ou seja, pontuando o que defendi em parágrafos anteriores, a ideia de homogeneizar a língua é incabível e a partir de nossas leituras, pude compreender essas informações todas.

Cara amiga, espero que, assim como eu, você tenha se encantado com coisas novas que aprendemos. Compartilhar mais um semestre ao seu lado me fez um bem danado. Desejo que todos esses conceitos tenham te encontrado em algum momento. Que o céu continue sempre azul para ti.

Com carinho,

Rafael Lucas Souza Rocha

Jequié, 07 de junho de 2024

Querida colega Iakyla,

Espero que esteja tudo bem com você! É com muita alegria e satisfação que escrevo esta carta para descrever os assuntos que estudamos durante o semestre e os conhecimentos adquiridos na disciplina de Língua Portuguesa III, com a professora Sonilda e os demais alunos da classe.

Inicialmente, um dos primeiros conteúdos que estudamos foi a análise do texto "A revolução dos sons". Este texto nos proporcionou uma reflexão profunda sobre os elementos linguísticos e sua organização, além de nos encantar com sua narrativa criativa e envolvente. Na aula seguinte, como atividade diagnóstica, foi proposta uma análise mais detalhada do texto, que incluiu a identificação e a relação dos personagens com os diferentes órgãos do aparelho fonador, bem como a distinção entre sons surdos e sonoros, entre outras questões. Essa atividade nos permitiu aprofundar nosso entendimento sobre os conceitos estudados e aplicá-los de forma prática. Além disso, ajudou-me a relembrar algumas questões fonéticas já vistas em outros momentos.

Estudamos também a definição de fonética e fonologia. A fonética é definida como a área da linguística responsável por estudar os sons como entidades físico-articulatórias isoladas, ou seja, cabe a ela descrever os sons da linguagem e analisar suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas. Já a fonologia estuda as diferenças fônicas, traçando como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e como podem se combinar para formar palavras, como, por exemplo, as palavras "pata" e "bata", em que os fonemas /p/ e /b/ servem como elementos distintivos.

Trabalhamos com o livro "Como Falam os Brasileiros" de Yonne Leite e Dinah Callou, o qual aborda questões importantes sobre a formação da fala brasileira. Algo que chamou minha atenção foi o fato de o Rio de Janeiro ter sido escolhido como padrão devido a fatores extralinguísticos, como sua localização central entre o norte e o sul do país. Posteriormente, analisamos cinco pontos presentes no livro de Leite e Callou e no filme "My Fair Lady" (1964), que abordam questões sobre variação linguística, identidade, preconceito linguístico, estigmatização feminina, entre outros. Dois pontos, porém, chamaram mais a minha atenção, e irei falar um pouco mais sobre eles. No livro, as autoras criticam a idealização de um país monolíngue, destacando a diversidade linguística no Brasil e os problemas de negar essa variação. Paralelamente, o filme "My Fair Lady" apresenta Eliza Doolittle, uma vendedora de flores de classe baixa cujo dialeto reflete sua origem social. O professor Higgins, um estudioso da fonética, considera as variações linguísticas de Eliza como erros e tenta transformá-la em uma "dama" falante da variante padrão do inglês, refletindo uma estigmatização linguística. A "transformação" de Eliza deixa claro o problema da imposição de uma norma linguística única, que não reconhece a riqueza das variações linguísticas e sociais. Além disso, "Como Falam os Brasileiros" destaca a relação entre língua, poder e privilégio, observando que o domínio de uma forma prestigiada da língua está frequentemente associado a uma elite socioeconômica. Essa ideia ressoa em "My Fair Lady", onde Eliza busca uma posição

social mais elevada através do domínio da linguagem padrão. O filme mostra como as normas linguísticas podem ser usadas como ferramentas de poder e de exclusão, mas também sugere que essas barreiras podem ser superadas através da educação e do reconhecimento da diversidade linguística. Leite e Callou destacam que uma educação democrática e igualitária deve reconhecer e trabalhar com a diversidade para proporcionar a todos os usuários da língua o acesso às normas prestigiadas e às mesmas oportunidades.

Ademais, vimos também a importância das vogais na língua portuguesa e suas classificações, desde a passagem de ar que resulta em sons orais (saída total do ar pela boca) e sons nasais (saída parcial do som pelo nariz), além da zona onde se forma o som, considerando o movimento da língua: avanço (vogais anteriores), recuo (vogais posteriores) e repouso (vogal central /a/), quanto ao modo de produção, como arredondadas (vogais altas), semiarredondadas (vogais médias) e não arredondada (vogal baixa) e, por fim, quanto à vibração das cordas vocais, classificadas como sonoras. Já as consoantes, não menos importantes, possuem propriedades diferentes das vogais, sendo classificadas em surdas e sonoras. Diferentemente das vogais, que são produzidas sem obstáculos na passagem de ar, as consoantes resultam de um ruído na corrente de ar que encontra obstáculos.

Outro conhecimento memorável é a sílaba da língua portuguesa, que pode ser definida como um fonema emitido a cada corrente de ar expirada. As sílabas são classificadas como sonoras, e para ser considerada uma sílaba bem formada, deve ocorrer pelo menos uma vogal. Sua construção se dá a partir de três fases: aclave, ápice ou base e declive. A presença ou ausência dessas fases gera as sílabas simples, as quais só possuem a base, logo, um fonema, e as sílabas complexas, constituídas por mais de um fonema, que se subdividem em dois tipos: complexa livre (não tem declive) e complexa travada (tem declive). Outro assunto é a semivogal, que pode ser entendida como uma quase vogal, não sendo uma vogal plena.

Além disso, também estudamos a linguagem no filme "O Enigma de Kaspar Hauser", que retrata a jornada de Kaspar, um homem que viveu isolado no início de sua vida, privado de interação social e exposição à linguagem. Após ser levado para Nuremberg, ele inicia seu processo de aprendizado da linguagem, enfrentando dificuldades na aquisição linguística, compreensão de conceitos abstratos e integração entre pensamento e linguagem. Seu progresso é acompanhado por estudiosos, destacando a importância da interação social e da exposição à linguagem no desenvolvimento humano. É inegável como Kaspar ilustra os desafios enfrentados por aqueles privados dessas experiências fundamentais durante os estágios iniciais da vida para a aquisição da linguagem.

Estudamos sobre a nasalidade fonêmica e a nasalidade fonética. A primeira se refere a nasalização vocálica por ser tão forte que a consoante perde sua própria articulação, passando a integrar-se à composição da vogal. Já a segunda diz respeito apenas às contaminações, resíduos, que não interferem na significação dos vocábulos, não distinguem formas na língua, como no caso dos vocábulos: *lama, muito, comida*.

Além disso, discutimos a neutralização, o arquifonema e a alofonia. A neutralização, conforme Darcília Simões, é o desaparecimento de uma oposição, onde dois sons contrastivos em uma língua se tornam idênticos ou semelhantes em determinados contextos, resultando na perda da distinção fonológica. Já o arquifonema é uma construção linguística que reúne em uma única categoria todos os traços de um conjunto de fones. Por fim, estudamos sobre os alofones, que são diferentes realizações de um mesmo fonema.

Assim, o semestre de Língua Portuguesa III enriqueceu nossos conhecimentos linguísticos e promoveu a conscientização sobre a importância da linguagem na sociedade. Além do aspecto teórico, refletimos sobre questões éticas e sociais, como a estigmatização linguística e a necessidade de uma educação inclusiva. Ao encerrar este período, levamos conosco não só conhecimento, mas também uma maior compreensão do poder da linguagem em nossas vidas. Que continuemos a explorar e celebrar a diversidade da língua portuguesa, contribuindo para um mundo mais inclusivo e compreensivo. Foi um prazer compartilhar esses momentos com você.

Com carinho,

Rafaela Aparecida Barbosa

Jequié, 05 de junho de 2024

Querida Anna,

Começo esses escritos desejando que você esteja bem e que a sua jornada esteja se tornando um pouco mais brilhante a cada novo dia. Quero compartilhar com você algumas das coisas que achei interessantíssimas ao longo da disciplina de Língua Portuguesa III, do nosso curso de Licenciatura em Letras, ministrada pela professora Sonilda Sampaio.

Como nunca tivemos oportunidade de conversarmos muito, não sei quais foram os assuntos mais interessantes para você e nem os que não te agradaram, mas gostaria que após a entrega dessa carta pudéssemos compartilhar experiências e assuntos diversos, acadêmicos ou não. Dito isso, começo pontuando que, embora eu não goste de muitos musicais, amei o filme "My fair lady", do diretor George Cukor, de 1964.

O musical citado chamou tanto a minha atenção que até assisti uma adaptação brasileira em peça, e isso fez com que a minha experiência com a obra fosse ainda melhor. Com o clássico "My fair lady", pudemos observar diversas coisas que havíamos estudado nas aulas da disciplina indicada no início dessa carta e também nas anteriores a ela ao longo do nosso pouco tempo na universidade.

No filme, com a exposição de professores especializados em línguas julgando o falar "certo" e "errado", tive memórias das nossas primeiras aulas de Linguística em que a professora deixou claro que nenhum falante nativo fala incorretamente a sua própria língua e, novamente, sendo algo constantemente reforçado nas aulas de Língua Portuguesa III, tivemos a oportunidade de compara-lo (o filme) com o nosso cotidiano e com o livro "Como falam os brasileiros" de Yonne Leite e Dinah Callou.

O livro é bem curtinho e em pouco mais de duas horas consegui terminar a leitura e posso resumir em: completo. "Como falam os brasileiros" possui diversas "comprovações" do que é visto em "My fair lady", embora sejam obras que possuem línguas e objetivos distintos. Destrinchei muito os dizeres de Yonne Leite e Dinah Callou comparando, ainda, com outras obras estudadas ao longo dessa disciplina, tais como as da Mikaela Roberto (Fonologia, fonética e ensino) e da Thais Cristófaru (Fonética e Fonologia do Português).

Posso te afirmar, Anna, que aprendi muita coisa com essa disciplina ao longo do nosso terceiro semestre. Acontece que, sentia muita dificuldade em comparar e diferenciar fonema de morfema - tanto é que, por desespero, já chorei numa aula de outra disciplina mesmo com a professora sendo extremamente calma e paciente me explicando a diferença - e com os livros disponibilizados e as discussões em ambas as disciplinas, essa questão foi resolvida para mim.

Anna Júlia, sei que é uma coisa simples de se observar, mas acho válido reforçar aqui que diversas áreas de trabalho necessitam da fonética e da fonologia e as tem como base, tais como a alfabetização, o ensino de línguas, a fonoaudiologia, a tradução e até a fonética forense. Vejo que o nosso falar é uma arte e, assim, cada um a expressa de uma forma e isso é fenomenal de se pensar.

Sendo bem sincera com você, digo que há alguns assuntos que vemos na universidade que tenho que buscar outros textos e vídeos por fora para que faça sentido na minha cabeça. Dizem que questionar é importante, mas, algumas vezes, em alguns casos específicos, somos reprimidos ou ridicularizados por perguntar algo que parece ser "errado". Falo isso por algumas experiências anteriores, mas puxo o gancho para falar sobre a vibração das cordas vocais.

Nesse semestre - e nesta disciplina - percebi que questionar o que aparenta ser óbvio é importante, assim como procurar outras fontes de informações. A nossa formação vai muito além do que vimos em sala de aula e toda essa breve "introdução" de parágrafo se resume aos sons surdos e aos sonoros. A bendita questão da vibração das cordas vocais que era uma questão problemática no meu cérebro foi resolvida com o que a Darcília Simões fala no livro "Considerações sobre a fala e a escrita" que em ambos os casos - sons surdos e sonoros - as cordas vocais vibram, mas são classificados a partir da maior ou menor vibração.

Voltando ao que fora dito anteriormente, nenhum questionamento é bobo e uma questão que ficava muito confusa na minha cabeça era a relação de fonologia e fonética. As benditas são como gêmeas univitelinas no meu cérebro e sempre foi bem confuso diferencia-las, mas consegui compreender a partir das aulas e dos materiais disponibilizados pela professora Sonilda.

Vou tentar resumir o que disse no parágrafo anterior com duas citações. E, aparentemente, eu não estava errada em associar as duas - fonologia e fonética - como gêmeas, visto que "[...] É difícil, senão impossível, fazer fonologia sem antes entender de (ou fazer) fonética". (SEARA et al., 2011, 11). E continuo dizendo que elas possuem uma relação bem próxima, mas há uma diferenciação simples: A partir da linguística estruturalista, "cabe a fonética estudar e descrever os sons produzidos pela linguagem verbal do ser humano, enquanto cabe à fonologia o estudo dos fonemas como unidades distintivas e abstratas de dada língua". (ROBERTO, 2016, 16).

Vou acrescentar ainda mais uma informação que achei importante para a minha bagagem universitária sobre as minhas chamadas "gêmeas univitelinas" porque, aparentemente, se tornou um objetivo meu para que seja possível diferencia-las e compara-las sempre que possível e com apoio dos materiais de suporte. "[...] Tanto a fonética quanto a fonologia investigam como os seres humanos produzem e ouvem os sons da fala." (SEARA et al., 2011, 11).

Com a última citação voltamos ao começo dessa carta e eu reforço: Todo falante nativo fala a sua língua corretamente. Não há o falar errado, apenas situações diversas em que as pessoas dialogam e reproduzem as falas comuns do seu cotidiano. E tudo isso vimos e podemos comparar com situações do nosso dia a dia, filmes e músicas que assistimos e ouvimos.

Querida Anna, espero que esses escritos façam sentido para você como fizeram para mim. Tentei pegar os tópicos mais importantes e que marcaram a minha visão sobre os nossos diversos falares e que vimos nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa III. Espero que possamos, em algum momento, dialogar sobre esses e outros assuntos que sejam interessantes para ambas.

Ademais, acrescento que vimos diversos outros conteúdos incríveis ao longo da disciplina citada, tais como as transcrições fonéticas, as sílabas e diferenciações de termos semelhantes ortograficamente. Mas, como disse anteriormente, essa carta é um breve resumo dos conteúdos que iluminaram o meu caminho e me fizeram perceber que, às vezes, só precisamos de uma ajuda, mesmo que ele venha por meios

externos - que no caso, além das aulas, houve também vários textos incríveis para estudo. Para além disso tudo, percebo que a minha visão sobre o curso e os conteúdos mudaram a partir desse semestre.

E agora encerrando, de fato, esses escritos, resumo tudo o que disse em algumas simples palavras: diálogos, conhecimentos/esclarecimentos, futuro e organização. Espero que os seus dias fiquem mais claros e tranquilos e desejo, de verdade, que tenhamos oportunidades de comparar os sotaques e pronúncias da Taylor, do Justin e do Harry em algum momento.

Da sua (quase/talvez) amiga,

Raianne dos Santos de Souza.

Jequié, 07 de junho de 2024

Querida colega Inês,

Por meio desta carta, quero compartilhar meus aprendizados durante o semestre na disciplina Língua Portuguesa III, ministrada pela professora Sonilda. Iniciamos os estudos com um exercício a partir do texto "A Revolução dos Sons", para relembrarmos os conhecimentos de fonética. Além disso, compartilhamos definições e objetos de estudo da Fonética e Fonologia. Logo após, partimos para o estudo do livro "Como Falam os Brasileiros", de Yonne Leite e Dinah Callou. A obra aborda questões relacionadas à diversidade linguística brasileira, buscando uma análise mais abrangente da diversidade sociocultural, a fim de confirmar que as divisões dialetais no Brasil são menos geográficas do que socioculturais.

Em uma das aulas, assistimos ao filme "My Fair Lady", que conta a história de Eliza Doolittle, uma simples florista que conhece um professor de fonética. Este professor promete transformá-la em uma dama da alta sociedade. No filme podemos ver o preconceito linguístico vivenciado por Eliza, mencionado na obra de Leite e Callou, já que a linguagem é frequentemente usada para discriminar o falante. Além disso, também é mencionado que a linguagem é um parâmetro para classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade, condição econômica, entre outros. Isso é observado ao longo de todo o filme, uma vez que a protagonista é de classe baixa e, portanto, sua fala é considerada inferior à da elite.

Em seguida, demos continuidade aos estudos com base no livro de Darcília Simões, "Considerações sobre Fala e Escrita". Observamos que a vogal é o som da voz, resultando da expiração livre de obstáculos, enquanto o som consonantal é um ruído, resultante da corrente de ar que passa através de obstáculos até atingir a atmosfera. Por isso, a vogal tem sua realização independente, enquanto a consoante precisa de apoio vocálico para atualizar-se. É por essa razão que não há sílaba sem vogal na língua portuguesa. A autora classifica as vogais quanto à passagem do ar, sendo o som oral a saída total do ar pela boca e o som nasal a saída parcial do ar pelas fossas nasais. Quanto à zona onde se forma o som, o avanço (movimento da língua para diante) resulta nas vogais anteriores, o recuo (movimento para trás) resulta nas vogais posteriores, o repouso (língua relaxada) resulta na vogal central. Quanto ao modo como se produz o som, vogais altas são produzidas de forma arredondada, vogais médias são semiarredondadas, e a vogal baixa é não arredondada. Por último, a vibração das cordas vocais ocorre com todas as vogais sendo sonoras.

Outro tema estudado na obra de Simões é a sílaba portuguesa, definida como um conjunto de fonemas emitidos a cada corrente de ar expirada. A sílaba é uma entidade sonora, cuja compreensão só é possível na língua oral e é captável materialmente pelos ouvidos. No português, a sílaba se estrutura com base vocálica, onde pelo menos uma vogal deve ocorrer em uma sílaba bem formada. Quando duas vogais ocorrem, uma delas será assilábica (glide). Na formação de uma sílaba, podem ser identificados três tipos de fases: ascendente (formando o aclave), clímax ou auge (formando o ápice ou base) esta última fase é obrigatória, e descendente (formando o declive). De acordo com a presença ou ausência dessas fases, uma sílaba pode ser simples,

contendo apenas a base, ou complexa, constituída por mais de um fonema. A sílaba complexa é compreendida em dois tipos: complexa livre, que não possui declive e termina na base, e sílaba travada, caracterizada pelo travamento ou interrupção da passagem da corrente de ar expirada. Além disso, temos a semivogal, um fonema que é quase uma vogal, portanto, não é uma vogal plena. Este som desempenha o papel das consoantes, sendo produzido como vogal, mas funcionando como consoante, seja no acento ou no declive silábico.

Foi solicitado pela professora Sonilda que assistíssemos ao filme "O Enigma de Kaspar Hauser" para compreendermos melhor o processo de aquisição da linguagem. O filme conta a história de um garoto chamado Kaspar Hauser, que viveu isolado durante muitos anos de sua vida e, conseqüentemente, não desenvolveu a fala. Kaspar é ensinado a falar, escrever e se comportar em sociedade. Apesar de enfrentar dificuldades no início para distinguir diferentes fonemas, ele aprende muitas coisas durante dois anos. No entanto, o filme mostra que ele tem dificuldade em compreender o pensamento abstrato, isso pode ter ocorrido pelo fato de ele não ter adquirido a linguagem no período ideal, ou crítico, que é durante a infância. Mesmo que o ser humano tenha uma predisposição para a aquisição da linguagem, ainda é necessário que o indivíduo seja exposto ao ambiente social e receba estímulos para aprender uma língua. Isso pode explicar o caso do aprendizado tardio de Kaspar Hauser.

Ainda sobre o livro "Considerações sobre Fala e Escrita", estudamos sobre a nasalidade e vimos que os sons nasais são considerados por alguns como a maior dificuldade fonológica de nossa língua. A vogal resulta de uma corrente expiratória livre; no entanto, as vogais nasais não são tão livres assim, pois o abaixamento do véu palatino ensaia um bloqueio da corrente expiratória, fazendo com que a maior parte desse ar saia pelo nariz. A nasalidade vocálica pode ser representada de duas maneiras: com o diacrítico [~], o til, ou com a sucessão de uma consoante nasal no declive silábico (como travador) [m] ou [n]. Vale destacar que, antes de [p] e [b], só se escreve [m]; essa regra ocorre porque o modo de articulação desses sons se produz nos lábios, sendo consoantes labiais.

Os últimos conteúdos estudados no semestre foram a neutralização, que é o resultado do desaparecimento de uma oposição, ou seja, o traço distintivo entre duas formas deixa de existir. Nas vogais, por exemplo, é notável a neutralização da oposição quanto ao timbre das médias: na posição tônica, são sete as vogais, reduzindo-se a cinco na posição pretônica. Na posição átona, decorre o arquifonema, o qual é uma ficção da descrição linguística que visa reunir numa só entidade fonemática todos os traços de um conjunto de fones. Por último, temos a alofonia, que é uma variação na realização de um fonema; essa variação tem efeito apenas fonético, já que não altera o signo e não muda o significado contextual.

Este semestre foi fundamental para aprofundar meu conhecimento em fonética e fonologia, destacando a importância da diversidade linguística. As lições aprendidas foram valiosas para a compreensão acadêmica e análise da língua portuguesa. Foi uma satisfação compartilhar esses momentos de aprendizado com você.

Com carinho,

Renata Freitas Costa

Jequié, 07 de junho de 2024

Querido amigo Breno,

Estou imensamente feliz por ter tirado você no amigo secreto. Escrevo esta carta com grande satisfação e alegria, para compartilhar sobre o meu aprendizado durante as aulas de Língua Portuguesa III, ministradas pela Professora Sonilda Sampaio.

Durante meu estudo sobre fonética e fonologia pude compreender a distinção entre essas duas áreas da linguística. A fonética que se dedica a descrição e análise dos sons produzidos pela fala humana, examinando fatores físicos, perceptivos e articulatórios. Por outro lado, a fonologia concentra-se nos sistemas de sons de uma língua, investigando sua organização e função linguística.

Além disso, ao explorar o livro "como falam os brasileiros", das escritoras Yonne Leite e Dinah Callou, adquiri conhecimentos importantes sobre a diversidade linguística no Brasil. Uma das aprendizagens mais importantes foi entender a ampla diversidade de variações linguísticas presentes em nosso país e como as diferentes regiões e fatores sociais influenciam o modo de falar das pessoas. A obra ofereceu uma análise detalhada da fonética e fonologia do português brasileiro, permitindo-me entender os padrões de som e a pronúncia, diversificados no Brasil. Adicionalmente, essa leitura fez-me refletir sobre a identidade linguística brasileira, destacando a linguagem como parte essencial não só da cultura, como também da história do país, e evidenciando como a identidade linguística enriquece a identidade nacional. Em conformidade, pude relacionar essa obra com o filme "My Fair Lady", que também explora aspectos da linguagem, ou seja, trata especificamente da transformação social de uma personagem através da modificação de sua linguagem e comportamento.

Ademais, por meio da leitura do livro de Darcília Simões, pude aprimorar o meu conhecimento acerca da distinção entre fonemas e grafemas. Os primeiros são unidades mínimas de som distintivas na língua, enquanto os segundos são unidades mínimas de escrita. Compreendi também que há diferenças na pronúncia de palavras em diferentes regiões geográficas. Embora isso não comprometa a compreensão geral da mensagem, pode alterar a estrutura silábica das palavras. Além disso, a produção dos sons vocálicos é explorada e pode ser realizada de maneiras diversas, incluindo sons orais e nasais. Durante a minha leitura, observei que existem inconsistências na representação fonética na escrita, na qual fonemas similares podem ser representados por diferentes grafemas.

Sobre a sílaba portuguesa apresentada no livro de Darcília Simões, aprendi que ela pode ser definida como um conjunto de fonemas emitidos a cada expiração. Os exercícios de partição de palavras são realizados para aprender as regras de translineação. Ademais, a manutenção de grupos como "ch", "nh", etc. é considerada um critério ortográfico, enquanto "ss" e "rr" devem ser separados em partes.

É importante ressaltar que a base da sílaba na língua portuguesa é a vogal, pois não há sílabas sem vogal. Pude compreender a respeito da formação da sílaba, que envolve três movimentos: o aclave, movimento ascendente; o ápice ou clímax, fase obrigatória; e o declive, movimento descendente. As semivogais podem estar no aclave

ou no declive, enquanto as vogais ocupam a base silábica. Além disso, entendi que existem não só sílabas simples, como também complexas. A primeira contém apenas uma base, e a segunda contém mais de um fonema e pode ter diferentes estruturas.

O filme "o enigma de Kaspar Hauser" trouxe-me um importante aprendizado relacionado ao estudo da linguística. Aprendi que há um período durante o desenvolvimento humano em que a aquisição da linguagem é mais fácil e completa, e como é fundamental que, desde a infância, o indivíduo possa se comunicar e entender as coisas ao seu redor. Com isso, o protagonista da história, sendo privado de interação linguística, passa por grandes desafios ao tentar se comunicar de forma eficaz na idade adulta. O filme nos ajuda a compreender como a linguagem é essencial na formação da identidade social.

Enfim, ao ler o tópico sobre a nasalidade no livro de Darcília Simões, aprendi que a nasalidade em português tem implicações tanto fonêmicas quanto fonéticas, influenciando não só a articulação, mas também a distinção de palavras. Além disso, a nasalidade fonética gera variações alofônicas que não modificam o sentido. Já a neutralização e o arqui fonema descrevem fenômenos linguísticos onde as distinções fonêmicas são neutralizadas, dependendo do contexto.

Com Carinho e imenso prazer,

Suelen Souza da Silva.

Jequié, 07 de junho de 2024

Cara Letícia,

Espero que esteja tudo muito bem com você. Gostaria de, por meio da presente carta, compartilhar os conteúdos mais significativos para mim na disciplina de Língua Portuguesa III, oferecida pela professora Sonilda Sampaio.

Apesar de nos conhecermos pouco, acredito que é sempre um prazer partilhar nossas visões a respeito do que vemos e ouvimos. Compartilhar informações e nos comunicar são pontos fundamentais para nós, estudantes de licenciatura, além de conversas serem uma das formas mais eficazes de criarmos laços uns com os outros.

Nossa caminhada no curso de Letras depende de diversas áreas, desde a compreensão do que é tradicional e metódico em nossa língua até as singularidades de cada um. E assim como existem estudos particulares para o tradicional, a linguística mostra com maestria a importância dessa segunda parte.

Recentemente, dedicamos tempo à exploração dos intrincados domínios da fonética e da fonologia, dois pilares fundamentais da linguística voltados para a compreensão dos sons da fala. Descobrimos que a fonética mergulha profundamente na análise dos sons sob uma ótica física, investigando sua produção e características anatômicas envolvidas. Por outro lado, a fonologia adentra o fascinante universo das línguas, explorando como tais sons operam em contextos linguísticos diversos e como são organizados em sistemas complexos, moldando assim a expressão oral humana de maneira singular.

Exploramos também a variedade de sons vocálicos e consonantais presentes na língua portuguesa. As vogais são sons produzidos sem obstrução significativa do fluxo de ar, enquanto as semivogais são sons que funcionam como elementos secundários em uma sílaba, sempre acompanhando a vogal principal, ou seja, a vogal é a base da sílaba no português brasileiro. A nasalidade é outra característica interessante da fonética, que ocorre quando o ar passa não apenas pela boca, mas também pelas cavidades nasais.

Adicionalmente, discutimos fenômenos fonológicos como a neutralização, que ocorre quando sons distintos se tornam idênticos em determinados contextos linguísticos e os traços distintivos entre duas formas deixa de existir, e a sílaba, que é o conjunto de fonemas emitidos a cada corrente de ar expirada e é uma unidade básica da estrutura sonora das palavras.

Durante as aulas, fomos incentivados a assistir ao filme "My Fair Lady", obra dirigida por George Cukor. Foi uma experiência enriquecedora e complementar em vários momentos, pois o filme ilustra de maneira encantadora como a fonética pode transformar a fala de uma pessoa. A história de Eliza Doolittle é um ótimo exemplo de aplicação prática dos conceitos vistos a partir da obra de Mikaela Roberto e seus ensinamentos de fonética.

Assistir ao filme me fez refletir sobre como a maneira de falar pode influenciar nossas vidas de muitas formas, e pude refletir sobre como o estudo da fonética pode ter diversas aplicações diretas e práticas em

nossas vidas. Apesar de ter muitas críticas em relação a como foi posta a imagem da protagonista do filme, é inegável que ressalta de forma eficaz a aplicação funcional de temas que estudamos.

Ao longo do semestre, tivemos um estudo bastante focado na obra "Como falam os brasileiros", pesquisa realizada por Yonne Leite e Dinah Callou, e sobre a diversidade dos falares do nosso povo em questões de gênero, classes sociais, idade e vários outros quesitos. Apesar de serem obras baseadas em culturas e realidades distintas, fizemos alguns recortes específicos para comparação entre o filme "My Fair Lady" e a obra supracitada. Para além dessa comparação específica, ainda utilizando o mesmo livro, fizemos a construção de um seminário a partir de nossos estudos. Cito essa parte em particular, a fim de parabenizar você, Letícia, por sua apresentação e suas falas, não apenas na disciplina a que me refiro, mas também em suas apresentações no geral, ressaltando que são sempre claras e muito bem pontuadas a meu ver.

Além disso, tivemos a oportunidade de assistir "O Enigma de Kaspar Hauser", dirigido por Werner Herzog. Que foi igualmente fascinante e oferece uma perspectiva diferente sobre a linguagem e a comunicação. O filme destaca a importância da socialização no desenvolvimento linguístico e como a linguagem é fundamental para a integração e a compreensão do mundo ao nosso redor. A trajetória de Kaspar Hauser mostra como a privatização da comunicação pode afetar profundamente uma pessoa e nos dá uma nova apreciação pelo papel essencial da linguagem em nossas vidas.

Durante a disciplina, aprofundamos variados conhecimentos, alguns novos e outros que já nos foram apresentados anteriormente. Para mim, espero ouvir também sua opinião, refletir e saber mais sobre a nossa fala e sobre não devermos classificar os falares no geral como "certo" e "errado", foi de extrema importância. As variações vistas e ouvidas em cada lugar e suas particularidades sempre foi assunto de bastante interesse meu.

Pude reparar em mim grandes melhoras no decorrer do nosso tempo no curso, acredito que aconteça o mesmo com você por estarmos em constante evolução. E apesar de, como eu havia dito no começo do presente escrito, não nos falarmos tanto, as vezes temos oportunidades de nos juntar para comentar sobre coisas específicas que presenciamos e, em grande parte, nos divertir ou reclamar de eventos ocorridos.

Levarei dessa disciplina conhecimentos que chegaram a mim e puderam ser comparados com a vida cotidiana, algo que considero crucial para que possamos aprender com o coração e não apenas um conhecimento mecânico e sem muita relevância.

Espero que possamos conversar sobre isso ao longo de nosso curso e nossos encontros. Tenho certeza de que você também tem conhecimentos fascinantes a compartilhar. Letícia, ao final dessa carta a qual te escrevo, ressalto que sempre aprecio muito ouvir suas pontuações e acredito que você sempre possui algo a acrescentar. É gratificante ver pessoas tão bem-informadas sobre as coisas e que se encaixam tanto onde se colocam.

Com carinho,

Yaclara Santos Bispo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, Leda (Org.). **Introdução aos Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CALLOU, Dinah. LEITE, Yonne. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CALLOU, Dinah. LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Porto Alegre: Globo, 1995.

DOTTA, Carla Luz Salaibb. GARCIA, Elisete Enir Bernardi. Cartas Pedagógicas: Uma Inspiração Freireana. In: **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 1, p. 69-84, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16045>. Acesso em: 02 de março de 2024.

SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga. LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro: 2o período**. Florianópolis: LLV/ CCE/UFSC, 2011.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ÍNDICE

A

- Alfabeto Fonético Internacional [21](#)
- ambiente linguístico [26](#)
- análise dos fenômenos vocais [17](#)
 - extensão da abertura bucal [17](#)
 - posição articulatória [17](#)
 - ressonância [17](#)
- aparelho fonador [20](#)
- aquisição da linguagem [19, 23, 38, 40](#)

C

- Caligari [21](#)
- classificação dos sons [27](#)
- consonantais [41](#)
- construção da identidade [20](#)

D

- Darcília Simões [18, 20, 24-25, 27-28, 35, 37, 39-40](#)
- desenvolvimento linguístico infantil [17](#)
- diacrítico [21](#)
- diferenças dialetais [13](#)
- Dinah Callou [26, 31, 34, 39, 42](#)
- Discriminação
 - preconceito linguístico [24, 29, 37](#)
 - preconceituosa [11](#)
- diversidade de vozes [16](#)
- diversidade linguística [31](#)

E

- estágios primordiais do desenvolvimento da fala [17](#)

F

- falar "certo" e "errado" [34](#)
- fatores extralinguísticos [31](#)
- fenômenos fonológicos [41](#)

Neutralização 9, 12, 14, 25, 27, 32, 38
fonema 13, 28-29, 34, 39
 alofone 12, 32
 alofonia 9, 14, 17, 23, 25, 27, 32
 arquifonema 9, 12, 14, 17, 23, 25, 27, 32
 contexto fônico 29
 entidade fonemática 21
Fonética 8, 10-11, 13, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 31, 34-35, 39, 41
 fonética acústica 8
 fonética articulatória 8
 fonética auditiva 8
Fonologia 8, 10-11, 13, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 31, 34-35, 39, 41

G

George Cukor 34
grafemas 39

H

Higgins 31

I

idealização de um país monolíngue 31
identidade linguística 39
interação verbal 16

L

Leite e Callou 24
linguística estruturalista 35

M

Mikaela Roberto 18, 34
mito da homogeneidade 29
modo como se produz o som 37
morfema 34

N

nasalidade 18, 27, 38, 40
 nasalidade fonêmica 9, 19, 25, 27, 32

nasalidade fonética 9, 25, 27, 32
nasalidade vocálica 25, 38

P

Paulo Freire 21

S

sibilantes 12
sílabas 14, 32, 37, 39
 assilábica 14
 base vocálica 27
 sílabas complexas 14, 38
 complexa livre 38
 sílabas travadas 38
 sílabas simples 14
sistema vocálico 11, 14, 18, 24
sistemas vocálicos 16
som consonantal 37
sons surdos e sonoros 21
sons vocais 14, 29
 classificação dos sons vocais 23
sons vocálicos 41

T

Teoria Gerativista 12
Thais Cristófaros 34

V

variações linguísticas 18, 39
vogal 21
 classificação das vogais 29
 semivogais 39
 vogais e suas classificações 24, 32, 40
 vogais fechadas 9, 24
 vogal como núcleo 23

Y

Yonne Leite 26, 34, 39, 42

7

zona onde se forma o som 37

SOBRE OS AUTORES

Anna Júlia Brito Gomes, filha caçula, nascida na cidade de Jequié - Bahia; estudante do 3º semestre de Letras - UESB; amante de diversos idiomas, atualmente nível C1 em inglês e apaixonada por cultura pop. Pretende seguir carreira na docência de Línguas Estrangeiras - Inglês.

Breno Guimarães Santos, filho único; nasceu na cidade de Jequié; estudante do 3º semestre de Letras - UESB; 23 anos; falante independente da língua inglesa; adora saber sobre filosofia, videogames, literatura e saúde física e mental; sonha em criar conteúdo para o youtube.

Fillipe da Silva Lopes de Oliveira, filho mais novo de 4 irmãos, com 20 anos; natural de Jequié - Bahia; estudante do 3º semestre de Letras e do 5º semestre em Psicologia. Além de ser pesquisador na área de filosofia, também estuda Francês, Inglês e Alemão como línguas estrangeiras. Tem como objetivo a carreira de docência e pesquisa em universidades.

Jakyla Mota Santana Andrade, nascida na cidade de Salvador - Bahia; 3ª filha de 8 irmãos; estudante do 3º semestre de Letras - UESB; 24 anos, casada, falante independente da língua espanhola; sonhadora pela formação na área de Literatura Inglesa, inspirada por Austen e formação em Teologia e Angeologia. Também almeja estar nos campos missionários e ser aluna na JOCUM.

Inês Santos Lopes, nascida em Jequié; estudante do 3º semestre do curso de Licenciatura em Letras - UESB, Campus Jequié; tem como principal objetivo atuar na docência em Língua Portuguesa na escola em que iniciou os Anos Finais do Ensino Fundamental e terminou o Ensino Médio.

José Vitor Britto Lemos, filho único; nascido na cidade de Jequié - Bahia, mas com família vinda da zona rural. Estudante do 3º semestre de Letras - UESB; 23 anos. Tem como objetivo ser um professor da UESB e continuar tendo como princípio, a base educativa para transformar o social e o individual. Escreve textos, gosta de literatura e de uma boa música popular brasileira. O mais fino dos momentos que é o sentimento de apreciar o que me enche os olhos.

Kelly Santos Silva, segunda filha de 6 irmãos, nascida na cidade de Jequié; estudante do 3º semestre do curso de Licenciatura em Letras - UESB, Campus de Jequié. Tem 20 anos, casada. Sonha desde a infância em atuar como professora do ensino médio.

Livia Costa Gomes, segunda filha de três irmãos; nascida na cidade de Itagi; estudante do 3º semestre de Letras - UESB; 20 anos; solteira; gosta dos momentos de leitura bíblica, literatura no geral e fotografias.

Leticia Costa de Andrade, caçula de dois irmãos; nascida na cidade de Jequié; estudante do 3º semestre de Letras - UESB; 20 anos; solteira; amante da literatura brasileira e tem como objetivo a docência em Língua Portuguesa, com ênfase na Gramática Tradicional.

Rafael Lucas Souza Rocha, natural de Jequié-BA; discente do 3º semestre do Curso de Licenciatura em Letras - UESB; 20 anos de idade; interessado pela Língua Portuguesa, apaixonado pela Literatura Brasileira e Portuguesa e amante da música. Pretende seguir na área de estudos literários, relacionados à poesia e à música brasileira. Pretende ingressar na Academia de Letras; alcançar a docência e seguir como pesquisador.

Rafaela Aparecida Barbosa Moreira, filha caçula, nascida na cidade de Maracás - BA; estudante do 3º semestre de Letras - UESB; 20 anos; solteira; tem um grande interesse por leitura e sonha em seguir carreira na docência de Língua Portuguesa, especificamente como professora universitária, com ênfase na área da Linguística.

Raianne dos Santos de Souza, nasceu em Laje - Bahia, mas cresceu em Mutuípe, no mesmo Estado. Estudante do 3º semestre do curso de Licenciatura em Letras - UESB, Campus Jequié; tem 20 anos, é apaixonada por literatura, carros antigos, fotografias e é vegana por amor aos animais.

Renata Freitas Costa, nascida na cidade de Maracás - BA; estudante do 3º semestre de Letras - UESB; 20 anos; solteira; gosta muito de literatura e tem como objetivo atuar na docência universitária com ênfase na área da Linguística.

Suelen Souza da Silva, reside em Jequié - BA; estudante de Letras do 3º semestre e sonha em ser professora desde a infância. Gosta de gramática, de ler e de assistir a filmes. Tem como objetivo ser uma professora exemplar. Sente-se realizada no curso de Letras.

Yaclara Santos Bispo, natural de Jequié - Bahia; 2ª filha de 3 irmãs; estudante do 3º semestre de Letras. Estuda as línguas estrangeiras Inglês e Alemão. Tem por objetivo a carreira acadêmica, exercício da docência em universidades.

